



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA – UFRA
SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO LOCAL - SPAL



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: 2015
RELATÓRIO PARCIAL CAMPUS TOMÉ-AÇU

UFRA TOMÉ-AÇU
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

REITOR

Sueo Numazawa

VICE-REITOR

Paulo de Jesus Santos

**PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL –
PROPLADI**

Antônio Cordeiro de Santana

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO –
PROPED**

Izildinha de Souza Miranda

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Simone Andréa Lima do Nascimento Baía

PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN

Marcel do Nascimento Botelho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Djacy Barbosa Ribeiro

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Manoel Sebastião Pereira de Carvalho

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Maria Rosângila Xavier Serique

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Ana Karlla Magalhães Nogueira

EQUIPE DA CPA

Ana Karlla Magalhães Nogueira (Coordenadora)

Antônio Cordeiro de Santana (Professor)

Cyntia Meireles de Oliveira (Professora)

Andréia Damasceno Costa (Professora)

Diana Costa Matni (Técnica)

Emilce Nascimento Pacheco (Técnica)

Ana Cristina Gomes Santos (Técnica)

Karina Fabíola Glins Barros (Egressa)

Márcia Nágen Krag (Aluna)

Ivanilda Araújo Ferreira (Sociedade Civil)

Sérgio Castro Gomes (Sociedade civil)

Fernando Antônio Teixeira Mendes (Sociedade civil)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

REITOR
Sueo Numazawa

VICE-REITOR
Paulo de Jesus Santos

DIRETORA DO CAMPUS TOMÉ-AÇU
Ticiane Lima dos Santos

VICE-DIRETORA
Márcia Alessandra Aviz

SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
Winalia Souza Garcia

EQUIPE DA SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO LOCAL - SPAL

Winalia Souza Garcia (Coordenadora - Docente)
Ailton de Souza Corecha (Docente)
Philip Colley Junior (Docente)
Cristiane Fatima Rodrigues da Costa (Sociedade civil)
Lisonete da Silva Lira (Técnica administrativa)
Jarbas Bradley Lima (Aluno da Graduação)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA) pela oportunidade de contribuir com a UFRA. Agradecemos aos membros da Subcomissão Própria de Avaliação Local (SPAL) do Campus de Tomé-Açu pelo engajamento no decorrer de todo o processo de autoavaliação institucional, desde a colaboração e mobilização para aplicação e digitação dos questionários. Agradecemos aos professores, técnicos administrativos e estudantes de graduação do Campus de Tomé-Açu pelo apoio no preenchimento dos questionários, entendendo que esta é uma forma de contribuir não apenas com o campus, mas como o desenvolvimento da UFRA como um todo.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA	6
3. DESENVOLVIMENTO	8
3.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	8
3.1.1 Percepção do professor	9
3.1.2 Percepção do aluno	10
3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	11
3.2.1 Percepção do professor	12
3.2.2 Percepção do aluno	15
3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL	17
3.3.1 Percepção do professor	17
3.3.2 Percepção do aluno	21
3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO INSTITUCIONAL	24
3.4.1 Percepção do professor	25
3.4.2 Percepção do aluno	28
3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO	31
3.5.1 Percepção do professor	31
3.5.2 Percepção do aluno	33
4. PROPOSIÇÃO DE AÇÕES	34
4.1 SUGESTÕES PARA MELHORAR A EFICÁCIA DA GESTÃO	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

1. INTRODUÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) foi instituída para conduzir o processo de autoavaliação da UFRA no período de 2013-2016. O objetivo foi integrar as ações da CPA com as ações da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI), que responde pela elaboração do Planejamento Estratégico e pelo Relato Institucional, tido como instrumento inovador a fazer parte do processo de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES), sob a orientação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004.

Este Relatório de Autoavaliação Institucional (RAI) contempla os anos de 2013 e 2014, representando o período de transição para a nova metodologia de avaliação institucional, que abrange o período 2015-2017, com a apresentação de dois relatórios parciais (2015 e 2016) e um relatório integral (2017), todos concluídos e divulgados até 31/03 do ano seguinte.

A metodologia incorpora o Relato Institucional, que tem a função de tornar mais eficaz e eficiente a avaliação da gestão das IES por meio de contribuições para a readequação dos objetivos, metas e ações do Planejamento Estratégico das instituições.

A metodologia foi ajustada para tornar a consulta às comunidades dos ambientes interno e externos representativas e os resultados tecnicamente fundamentados.

Todas as informações foram consolidadas nos cinco eixos da avaliação de tal forma a representar o conceito que a sociedade atribuiu à gestão da UFRA, atendendo as Notas Técnicas no 14/2014 e no 65/2014 da CGACGIES/DAES/INEP/MEC.

Vale lembrar, que a subcomissão local de avaliação, assegura o sigilo à fonte de informações, conforme dispõe o “Inciso XIV – é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado ao sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional” do Art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil.

2. METODOLOGIA

Nesta seção, apresentou-se a metodologia adotada no planejamento e autoavaliação da UFRA com vistas a qualificar o desempenho das políticas educacionais, de pessoas e da gestão do desenvolvimento institucional, a dotação e funcionalidade da infraestrutura física e apresentar sugestões para corrigir os pontos fracos gerados com a implementação do planejamento estratégico, de acordo com a percepção da sociedade.

O universo do estudo foi constituído pelos professores e técnicos administrativos e os alunos dos cursos de graduação em Bacharelado em administração e ciências contábeis, engenharia agrícola e licenciatura em biologia e letras.

A coleta de dados dos estudantes do Campus de Tomé-Açu ocorreu, por turma, com a utilização de questionários impressos, sempre com a presença de pelo menos um membro da SPAL de Tomé-Açu para a sua distribuição e recolhimento. Todas as perguntas foram qualitativas e fechadas para facilitar o processamento e aumentar a fidedignidade das respostas com a realidade.

Para isto, recorreu-se Carson e Louviere (2011) e Ives e Kendal (2014), que consideram na elaboração do questionário valores sociais e políticos, atitudes e normas, intenções e comportamentos dos grupos de interesse, a fim de minimizar os possíveis vieses das respostas dadas às 55 variáveis descritoras das 10 dimensões da autoavaliação institucional: Dimensão 1: Missão e planejamento estratégico; Dimensão 2: Políticas de ensino, pesquisa e extensão; Dimensão 3: Responsabilidade e inclusão social; Dimensão 4: Comunicação com a sociedade; Dimensão 5: Políticas de pessoal e ambiente institucional; Dimensão 6: Organização e gestão institucional; Dimensão 7: Infraestrutura física da Instituição; Dimensão 8: Planejamento e autoavaliação institucional; Dimensão 9: Políticas de atendimento aos discentes; e Dimensão 10: Sustentabilidade financeira da Instituição. Além disso, utilizou-se mecanismos de controle dentro e entre as dimensões para detectar possíveis respostas fora da realidade. Desta forma, buscou-se atender aos requisitos técnicos e científicos que a autoavaliação necessita no âmbito da Nota Técnica 14/2014, que orienta sobre a nova metodologia da avaliação das IES do Brasil.

Além disso, utilizaram-se mecanismos de controle dentro e entre as dimensões para detectar possíveis respostas fora da realidade. Desta forma, buscou-se atender aos requisitos técnicos e científicos que a autoavaliação necessita no âmbito da Nota Técnica 14/2014, que orienta sobre a nova metodologia da avaliação das IES do Brasil.

Todas as perguntas foram codificadas com um número para representar o conteúdo ou atributo associado à resposta dada. Para responder ao questionário, o sujeito foi esclarecido antes de iniciar o processo por meio de notas explicativas e pelos comandos das perguntas. Dessa forma, o sujeito é indagado a concordar (respondendo SIM) ou discordar (respondendo NÃO) a cada variável descritora. Em seguida é chamado a classificar a opção escolhida nos níveis Baixo (insuficiente), Médio (suficiente a muito bom) e Alto (excelente).

Para tornar o instrumento de coleta dos dados representativo do universo das populações de professores, técnicos e alunos da UFRA contemplando a sede e todos os campi do interior, conforme a tabela 1, adotou-se o critério estatístico da amostragem probabilística, assumindo o erro limite de 10%. Assim, conforme Santana et al. (2014) e Santana e Nogueira (2015), considerou-se a população finita, assumindo nível de confiança de 95%, com escore da curva normal de ($z = 1,96$), erro amostral de ($e = 0,10$) e uma proporção da população ($p = 0,5$; $q = 1-p = 0,5$) por assegurar o tamanho amostral n máximo, por se tratar de pesquisa de opinião com respostas dicotômicas e grau de qualificação na escala *Likert* em três níveis.

Tabela 1. População e tamanho da amostra de professores, técnicos administrativos e alunos da UFRA com destaque ao Campus de Tomé-Açu, ano de referência 2015.

Campus	População			Números amostrais		
	Professor	Técnico	Aluno	Professor	Técnico	Aluno
Belém	194	399	2.556	60	46	486
Capanema	45	6	613	33	3	471
Capitão Poço	20	6	424	5	1	37
Paragominas	34	4	469	21	2	111
Parauapebas	35	8	630	21	2	189
Tomé-Açu	15	1	298	12	1	202
Total	243	424	4.989	148	57	1.496

Fonte: Dados da pesquisa do relatório geral da CPA. $n = \{z_{2.p.q}.N / [(N - 1).e_2 + z_{2.p.q}]\}$.

Após a eliminação de questionários com erro de preenchimento (não identificação, muitas perguntas em branco, resposta para algumas dimensões com o mesmo valor e indício de viés nas respostas dadas sobre as perguntas-chave, que foram utilizadas para identificar respostas atípicas).

Por fim, na apresentação final dos resultados, utilizou-se a planilha do Microsoft Excel para a construção dos gráficos e tabelas.

3. DESENVOLVIMENTO

A Subcomissão Própria de Avaliação Local (SPAL) fez um amplo esclarecimento a comunidade sobre a importância da autoavaliação institucional para melhorar o padrão de qualidade e sua competitividade na indústria da educação, iniciando pela gestão, coordenadores dos cursos e demais unidades de decisão, na forma de reuniões de conscientização.

Os resultados foram apresentados por eixo, segundo a percepção dos professores e alunos, manifestado sobre as 55 variáveis descritoras das 10 dimensões da autoavaliação. No campus de Tomé-Açu ainda não se tem egressos e a categoria dos técnicos há somente um servidor, inviabilizando a apresentação com gráficos dessas duas categorias.

3.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Este Eixo 1 é definido pela Dimensão 8 que contém questões sobre o planejamento e a autoavaliação da UFRA. Os resultados refletem a percepção dos professores e alunos sobre a forma e o grau de eficácia da gestão no que se refere à utilização dos resultados da avaliação institucional como elemento para aprimorar os objetivos, metas e ações estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRA. Este eixo está diretamente associado às atividades das pró-reitorias PROPLADI, Administração e Finanças (PROAF), da CPA, da reitoria e assessores, bem como dos gestores dos institutos, *campi* do interior e demais chefias de unidades de decisão.

Portanto, uma avaliação positiva beneficia a todos e uma avaliação põe em alerta a necessidade de melhorar a eficiência e eficácia na condução das atividades.

3.1.1 Percepção do professor

Com base nas informações da Figura 3.1, tem-se que os professores acreditam que os métodos de avaliação acadêmica adotados pela UFRA, de alguma forma, contribuem para o seu desempenho e continuidade na atividade de educação superior.

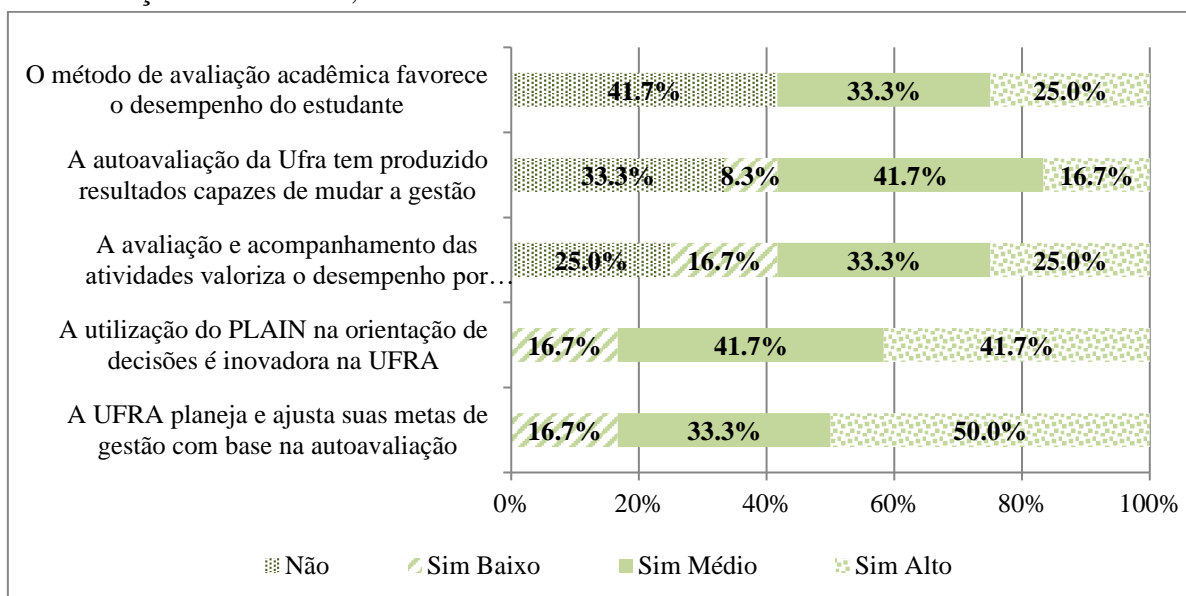
A maioria dos professores acredita, mesmo grau variado de eficiência, que a UFRA planeja e ajusta suas metas levando em conta os relatórios da autoavaliação institucional. Contudo, 16,7% avaliam que a eficácia na incorporação de tais resultados para atualizar ou reformular objetivos e metas é insuficiente, respondendo com Sim Baixo. E para 83,3% dos professores, acreditam que esta ação foi aprovada, no sentido de contribuir para o desenvolvimento institucional.

O poder de influência da autoavaliação na valorização e reconhecimento por mérito, bem como sua capacidade de influenciar a gestão superior, na percepção dos professores, é relevante e tem feito algum diferencial positivo para 67,5% dos docentes, embora uma parcela significativa de 32,4% acredite que o efeito da autoavaliação é inócua. Adicionado a este resultado ao percentual de Sim Baixo, tem-se que a gestão desta ação foi considerada insuficiente ou nula.

Com relação à utilização do Planejamento Estratégico Institucional (PLAIN) como elemento de orientação para suas decisões, 100% dos professores acreditam que este é um caminho importante e inovador a ser adotado para orientar a gestão superior da UFRA. Considera-se inovador porque a UFRA não tem *know how* em planejar suas atividades, principalmente com horizonte de tempo superior a uma gestão.

Por fim, observa-se que o grau de influência da autoavaliação na gestão institucional foi avaliado como alto. Este tipo de comportamento deve-se ao conhecimento da comunidade acadêmica sobre a importância da autoavaliação não só para a gestão e sim para o reconhecimento dos cursos em formação administração, ciências contábeis, engenharia agrícola, biologia e letras. A soma dos que consideram a gestão desta ação com Sim Médio e Sim Alto superou 83%, indicando que a UFRA deve continuar essa postura para que consiga alcançar sua missão e valores.

Figura 3.1 – Dimensão 8: Planejamento e avaliação das atividades a partir da autoavaliação institucional, 2015.



Fonte: dados da pesquisa

3.1.2 Percepção do aluno

A Figura 3.2, apontou que 77,2% dos alunos acreditam que o método de avaliação acadêmica adotado pela UFRA favorece o desempenho do estudante, trazendo benefícios para a formação profissional. Por outro lado, observa-se que 22,4% discordam da eficácia do método de avaliação.

Quanto à capacidade dos resultados da autoavaliação institucional orientar os processos de gestão das políticas institucionais, levando em conta o aspecto da valorização e reconhecimento por mérito, tem-se a concordância de 56,0% dos alunos, embora 10,4% classifique o grau de eficácia como ineficiente. Por outro lado, 44,1% avaliam que os resultados das autoavaliações não são reconhecidos pelos gestores e tampouco utilizados para ajustar objetivos e metas.

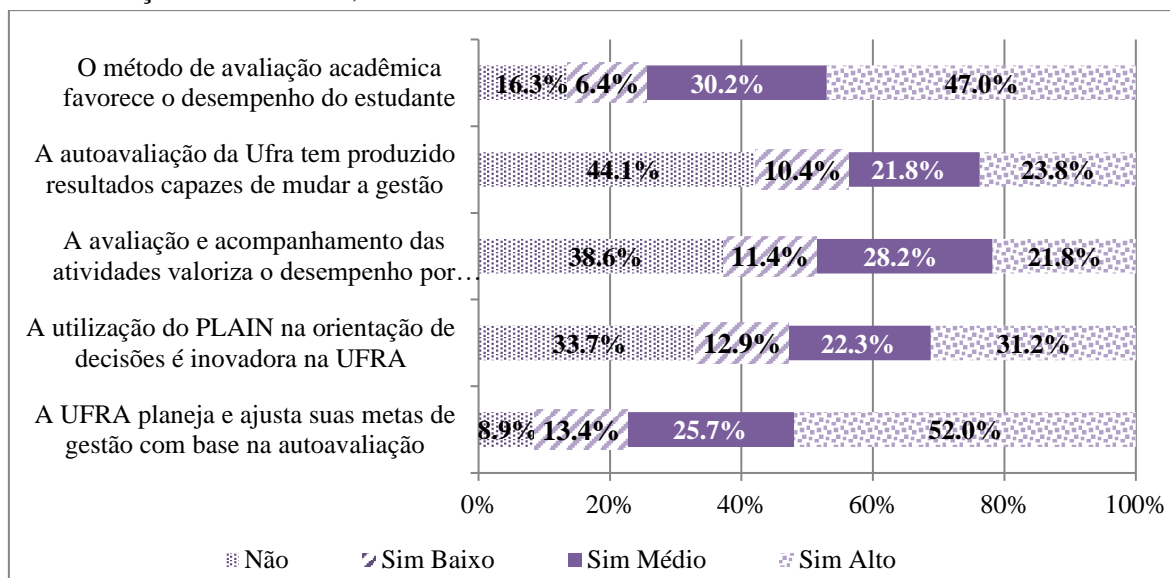
No que se refere à utilização dos instrumentos de planejamento e avaliação em benefício dos servidores, 63,2% dos alunos confirmaram que os resultados da autoavaliação da gestão favorece a dedicação dos servidores da UFRA. Desta avaliação positiva, 11,4% dos alunos classificam sua importância como baixa ou insuficiente. Além disso, uma parcela de 36,8% não acreditam que os resultados da autoavaliação são utilizados para beneficiar os servidores.

No que se refere à utilização do PLAIN como elemento de orientação para ajustar as decisões da gestão institucional, aproximadamente 53,5% dos alunos acreditam que se trata de um caminho inovador a ser adotado pela UFRA, com vistas a contribuir para o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Por outro lado, 46,5% dos alunos responderam com não e sim baixo, vale ressaltar que a maioria destes alunos não tem conhecimento do PLAIN.

Finalmente, no que tange a questão se a UFRA planeja e ajusta suas metas de gestão com base nos resultados e sugestões da CPA, tem-se que 77,7% dos alunos

acreditam nesta prática, embora 13,4% considerem que tal ajuste é ineficaz. Além disso, um percentual de 8,9% dos alunos não reconhece que a gestão leva em consideração as sugestões da autoavaliação.

Figura 3.2 – Dimensão 8: Planejamento e avaliação das atividades a partir da autoavaliação institucional, 2015.



Fonte: dados da pesquisa

3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Neste Eixo 2, aborda-se sobre o desenvolvimento institucional, por meio das variáveis descritoras das Dimensões 1 e 3 (Missão e planejamento estratégico e Responsabilidade e inclusão social), com foco na missão institucional e no planejamento estratégico elaborado para o período de 2014 a 2024. A gestão deste eixo está diretamente associada às pró-reitorias PROPLADI, de Ensino (PROEN), de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PROPED), de Extensão (PROEX) e de Assuntos Estudantis (PROAES), à reitoria e assessores, auditoria interna, ouvidoria e às diretorias de instituto e *campi* do interior, bem como os responsáveis pelas demais unidades de decisão.

O planejamento estratégico institucional da UFRA foi elaborado com ampla participação da comunidade. Foram identificados os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças. Em seguida, desenhou-se o mapa estratégico a partir do cenário de crescimento sustentável, cujas dimensões foram definidas por meio de um modelo de análise fatorial.

A missão da UFRA foi ajustada à nova dinâmica vislumbrada no mapa estratégico institucional, cunhada da seguinte forma: “formar profissionais qualificados, compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.”

No âmbito do planejamento estratégico, a responsabilidade social e ambiental foi incorporada em todas as dimensões estratégicas, objetivos, metas e ações estabelecidas

para o período de 2014-2024. O aspecto ambiental está sendo trabalhado por meio da implantação do Plano de Logística Sustentável.

A seguir, apresentam-se os resultados da autoavaliação na percepção dos professores e alunos que responderam os questionários.

3.2.1 Percepção do professor

Independente do grau de conhecimento sobre a missão e o alinhamento do Planejamento Estratégico Institucional (PLAIN) com a Política Nacional da Educação, a maioria dos entrevistados sabem da sua existência e 81,2% o conhecem (Figura 3.3).

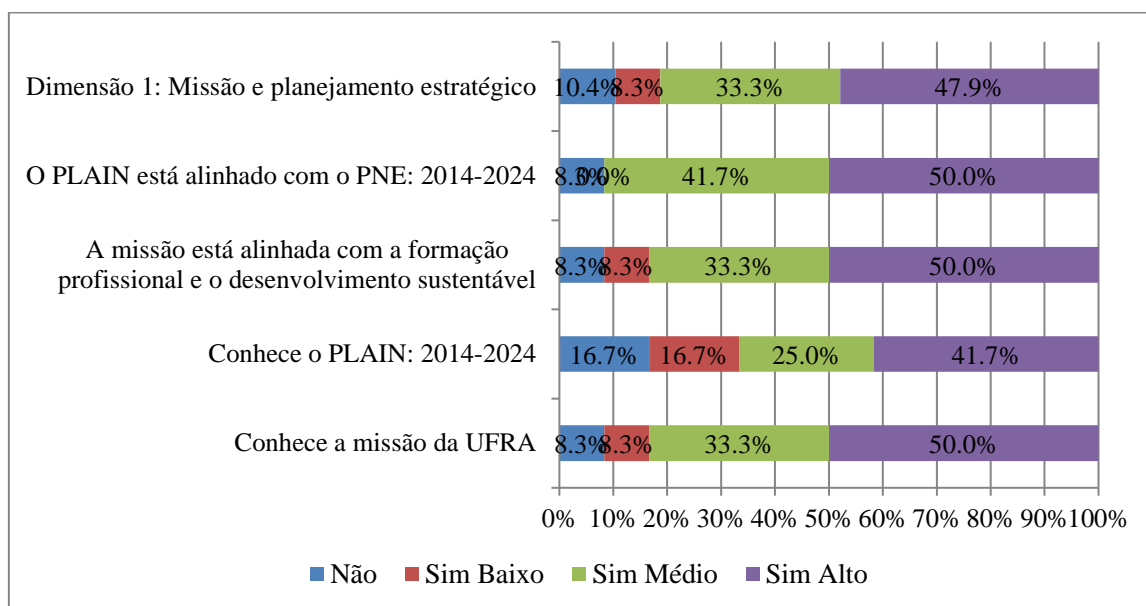
O alinhamento entre o PLAIN 2014-2024 e o PNE 2014-2024 foi considerado como deficiente por 8,9% dos professores e como de suficiente a excelente por 91,7% dos professores. Não houve Sim Baixo, o que suscita um esforço maior para tornar os pontos fracos em fortes.

Com relação ao alinhamento entre a formação profissional e o desenvolvimento sustentável com a missão da UFRA, 83,3% dos professores reconheceram esta ação como de importância intermediária a alta para o desempenho institucional. A rejeição foi de apenas 8,30%, o que demonstra um ponto forte que se coaduna com a principal oportunidade identificada para o cenário de crescimento da UFRA.

Quanto a conhecer o PLAIN, 16,7% revelaram que ainda não conhecem o documento do Planejamento Estratégico, ressaltando que o campus de Tomé-Açu recebeu novos professores na semana da aplicação dos questionários. O PLAIN foi aprovado em outubro de 2014 e amplamente divulgado na comunidade, mesmo assim muitos professores ainda não tomaram conhecimento deste documento institucional. Por outro lado, 66,70% dos professores manifestaram conhecimento sobre o PLAIN de intermediário a alto e 16,7% como baixo. Nota-se que o esforço realizado para divulgar os resultados surtiu efeito. Portanto, a UFRA deve reproduzir esta iniciativa para comunicar os resultados de suas atividades de gestão para a sociedade.

Este nível de conhecimento da comunidade da UFRA, por se tratar de amostra probabilística, tem-se que falta pouco para que tais informações cheguem a todos. Para isto, necessita-se reforçar a divulgação do PLAIN e a incorporação da missão institucional em cada um dos servidores e alunos.

Figura 3.3 – Dimensão 1: Nível de conhecimento sobre a missão e o planejamento estratégico institucional, 2015.



Quanto ao reconhecimento da inserção da UFRA no Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), com vistas a formar professores e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino fundamental e médio em locais remotos e atendendo a populações de grupos excluídos como os quilombolas e índios, 75,5% dos professores validam a iniciativa. Entretanto, 25% dos professores discordam da contribuição desta atividade, dado que a qualidade do ensino é duvidosa e está competindo com turmas regulares da UFRA.

Outra atividade fortemente inclusiva e reconhecida por 91,7% dos entrevistados, refere-se à aplicação da política de quotas aos estudantes oriundos das escolas públicas. Esta política vem sendo praticada pela UFRA desde antes da implementação da política pelo MEC, quando isentava da taxa de matrícula os estudantes carentes. Por outro lado, existe um percentual de 8,3% que discorda dos resultados desta ação.

Com relação à assistência equitativa à formação dos estudantes, 25,0% dos professores informam que seu desempenho é baixo e 25,0% avaliam como de efeito nulo. Este resultado indica que os estudantes beneficiados com a política afirmativa (denominados AFs – alunos afirmativos) estão sendo considerados como privilegiados (quotas e bolsas) e sem oferecer a devida contrapartida no desempenho acadêmico e para a sociedade, considerando que não há nenhum acompanhamento da evolução desses beneficiários ao longo do curso.

No aspecto da política integrada de ensino, pesquisa e extensão, os professores afirmam que a UFRA estimula a participação de estudantes em projetos de pesquisa, mediante Iniciação Científica e outras modalidades de pesquisa e extensão, oferece assistência à formação acadêmica independente de cor, raça ou poder aquisitivo e desenvolve esforço para melhorar o desempenho dos estudantes. Neste propósito, agem em conjunto e de forma articulada com as pró-reitorias de ensino, juntamente com as coordenadorias de curso (graduação e pós-graduação) e os grupos de pesquisa, por meio

do apoio a projetos com bolsas de estudo, bem como o acompanhamento estudantil, por meio da implementação das políticas do MEC que viabilizam a participação de alunos em eventos acadêmicos e científicos, além do acompanhamento pedagógico e psicológico.

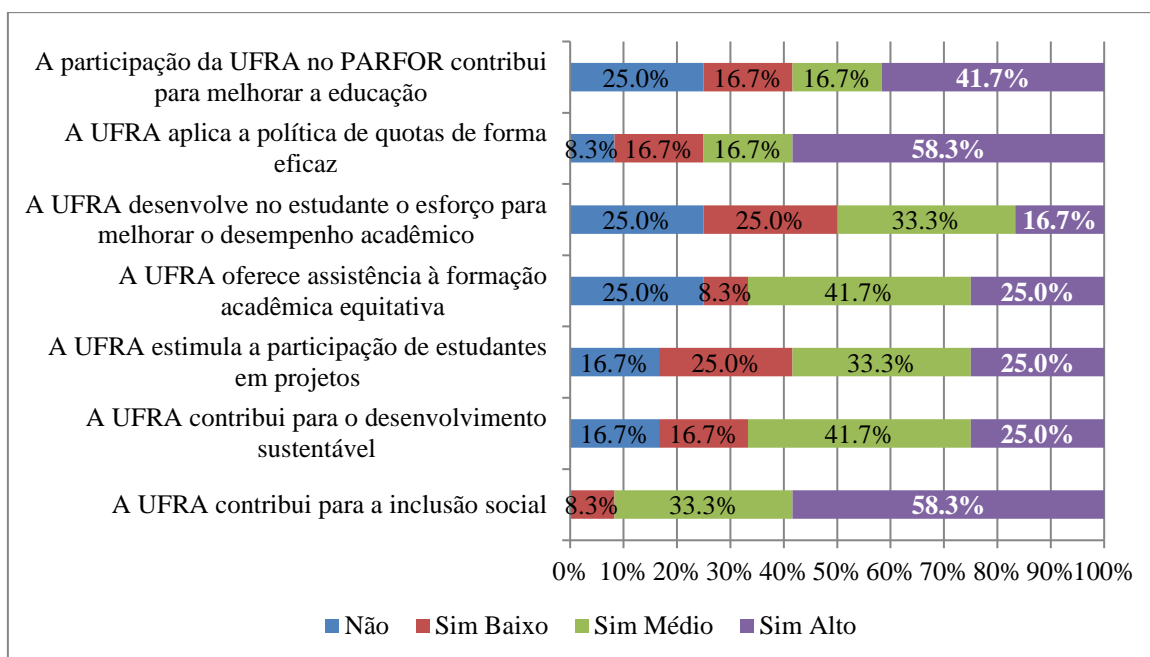
No caso da UFRA desenvolver estratégias para melhorar o desempenho do estudante, a soma das avaliações nula (25,0%) e de baixo desempenho (25,0%), resulta no conceito de insuficiência. Isto reforça a necessidade de adequação do plano pedagógico dos cursos para atenuar as fraquezas identificadas no processo de ensino e aprendizagem e no processo de pesquisa-ação (Figura 3.4).

Outro ponto importante que está relacionado à missão institucional, é a contribuição para o desenvolvimento sustentável, pois 83,4% concordam que a UFRA contribui para o desenvolvimento sustentável, em função dos resultados de projetos de pesquisa, extensão e difusão de conhecimentos, formação de profissionais com sólidos conhecimentos sobre os sistemas de produção da Amazônia, bem como suas formas de organização (Figura 3.4). Esforço ainda maior está em curso na busca do realinhamento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de graduação com a missão da UFRA. Todavia, 16,7% não concordam que a UFRA contribui efetivamente para o desenvolvimento sustentável. Outra parcela de apenas 16,7% dos professores avaliaram que a eficácia desta ação foi baixa ou insuficiente para contribuir com a melhoria da qualidade do ensino e consequente desempenho da gestão.

Com relação à política institucional de apoio ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, na percepção dos professores, tem-se que 100% dos entrevistados concorda que a gestão das atividades da UFRA contribui para a inclusão social, envolvendo as ações junto às comunidades, mediante a prestação de serviços para as populações rurais e urbanas, a difusão de tecnologias e conhecimentos e a implementação dos instrumentos de política de quotas, bolsas e assistência ao estudante (Figura 3.4).

Por fim, observa-se a predominância da posição intermediária, seguido do baixo grau de importância, com exceção apenas da política de quotas em que a percepção atingiu elevado nível. Assim, deve-se trabalhar para alterar este quadro nos próximos anos para que se alcance maiores percentuais de qualidade.

Figura 3.4 – Dimensão 3: Responsabilidade e inclusão social, 2015.



3.2.2 Percepção do aluno

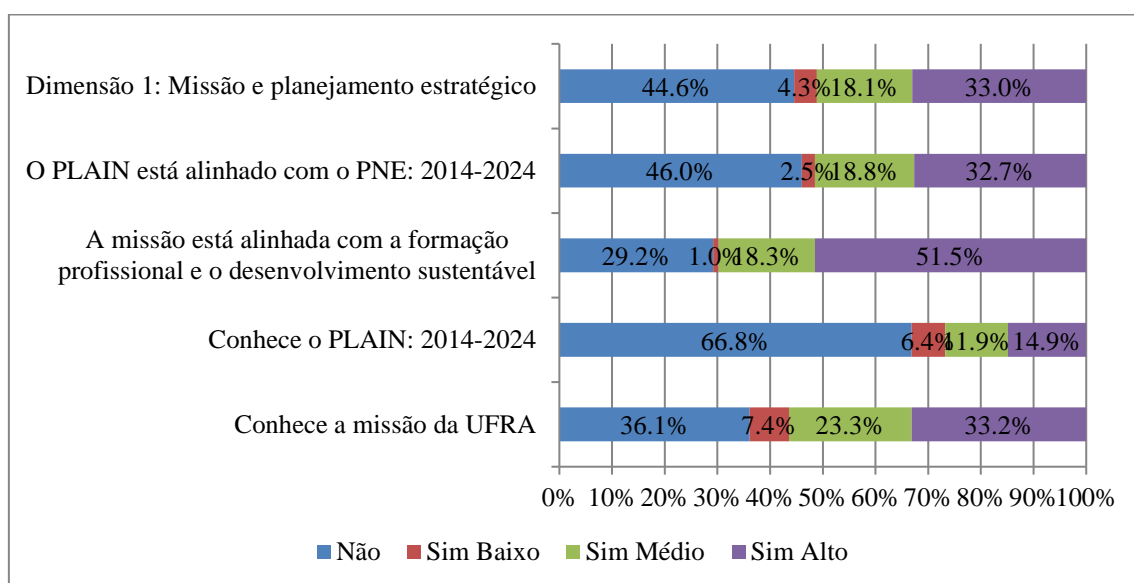
A partir da análise dos dados da Figura 3.5, tem-se que 51,5% dos alunos concordaram que o PLAIN está alinhado com o PNE: 2014-2024. Este resultado é importante, ao evidenciar que os alunos acreditam que o novo PLAIN está em concordância com o PNE.

No que refere ao conhecimento do PLAIN: 2014-2024, 68,8% dos alunos da UFRA não o conhecem. Este resultado demonstra a necessidade de estabelecer diretrizes a serem seguidas pelos gestores da UFRA, no sentido de colaborar para melhorar a divulgação dos relatórios do PLAIN, para que os alunos possam se apropriar deste conhecimento.

No que se refere ao conhecimento da missão da UFRA, 63,9% dos alunos a conhecem. Apesar de ser uma parcela significativa, é importante frisar que uma grande parte das respostas positivas pode estar atrelada à missão anterior ao novo PLAIN: 2014-2024. Nesse aspecto, é importante que os alunos da UFRA conheçam e incorporem a nova missão da instituição.

Por fim, o item que avalia se a missão da UFRA é alinhada com a formação profissional e desenvolvimento sustentável, indicou a concordância de 55,4% dos alunos. Contudo, o alinhamento alcança grau de excelência baixo, pois a forte concentração de concordância concentra-se nos níveis baixo e intermediário.

Figura 3.5 – Dimensão 1: Nível de conhecimento sobre a missão e o planejamento estratégico institucional, 2015.



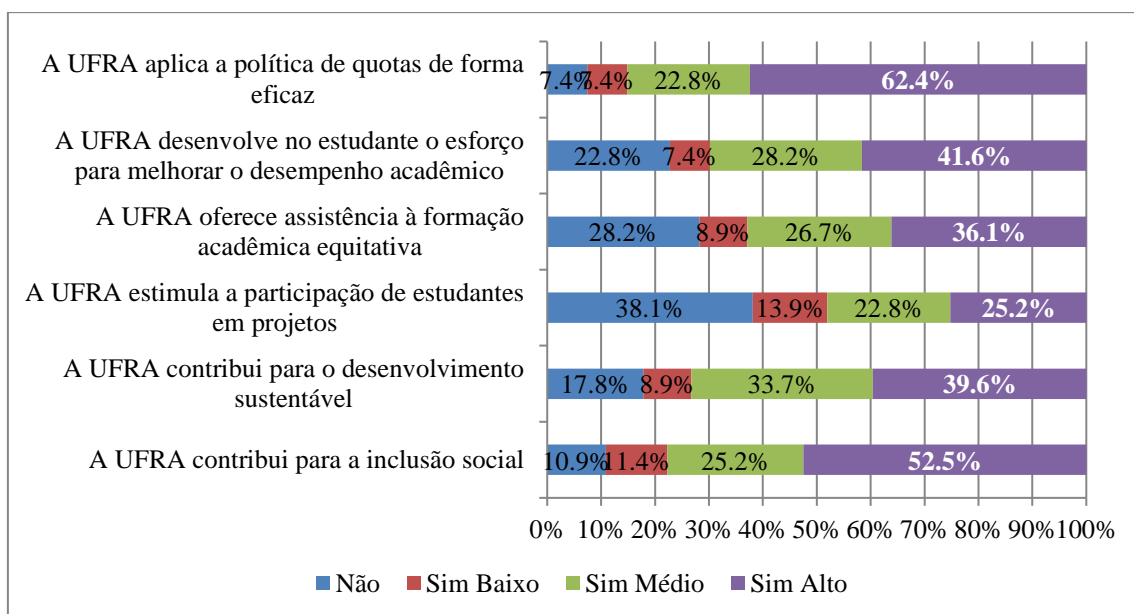
Quanto à política integrada de ensino, pesquisa e extensão, 92,6% dos alunos manifestaram concordância com a política de quotas para os estudantes de escola pública e que é aplicada de forma eficaz na UFRA (Figura 3.6). Este resultado demonstra que na percepção dos alunos a política de quotas é um aspecto positivo, posto em prática pela gestão da instituição.

Ainda na percepção dos alunos, 77,2% acreditam que a UFRA desenvolve nos alunos o esforço para melhorar o empenho em suas atividades acadêmicas (Figura 3.6). Contudo, constatou-se que o processo de aprimoramento de empenho nas atividades acadêmicas alcança grau de excelência baixo, pois a forte concentração de concordância se dá nos níveis baixo e intermediário.

Quanto ao fato de que a UFRA proporciona uma formação acadêmica equitativa, sem distinção de raça, cor ou credo, 71,8% dos alunos concordam com a atuação da instituição junto a sociedade como um todo. Constatou-se, ainda, que 61,9% dos alunos acreditam que a UFRA estimula a participação dos estudantes em projetos de pesquisa.

Por fim, 82,2% dos alunos concordam que a UFRA contribui de forma significativa para o desenvolvimento sustentável por meio da formação de profissionais com capacidade de melhorar a de vida das pessoas.

Figura 3.6 – Dimensão 3: Responsabilidade e inclusão social, 2015.



3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Neste Eixo 3, contemplam-se as dimensões 2, 4 e 9, que definem as políticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, a comunicação com a sociedade e o atendimento aos estudantes. Portanto, avaliam-se as pró-reitorias PROEN, PROPED, PROEX e PROAES, bem como as coordenadorias de curso, a Assessoria de Comunicação (ASCOM) da Universidade, Ouvidoria e a Assessoria de Cooperação Internacional na gestão das políticas acadêmica e de comunicação social. Destas unidades, a PROAES foi criada em agosto de 2013, assumindo as atividades estudantis que antes estavam sob a responsabilidade da PROEN. As demais pró-reitorias já têm consolidados seus processos de desenvolvimento.

A seguir, apresenta-se a avaliação sumariada das ações destas unidades no que tange à condução das políticas institucionais de acordo com o apresentado no Planejamento Estratégico Institucional, na percepção dos professores e alunos.

3.3.1 Percepção do professor

Duas grandes perguntas captam o reflexo da condução da política de ensino na UFRA: a escolha do tipo de formação e a integração do profissional ao mercado. Assim, na percepção do professor, 83,3% dos que responderam o questionário concordam que a política de ensino da Universidade forma profissionais cidadãos e com conhecimento multidisciplinar (Figura 3.7). Portanto, possuem capacidade para enfrentar os problemas da produção, da organização e do desenvolvimento local, sobretudo das comunidades pobres da Amazônia. Todavia, a concordância sobre este processo de formação profissional alcançou forte concentração da concordância no nível intermediário, o que reflete elevado grau de conservadorismo e inércia quanto a produzir mudanças inovadoras. Além disso, um percentual de 16,7% dos professores discordam da

efetividade desta atividade e 16,7% avaliam como de baixa eficácia, caracterizando um ponto fraco que deve ser superado.

A outra pergunta configura o principal resultado esperado pelo estudante e sua família, que é a inserção imediata do profissional ao mercado de trabalho e sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida da sociedade local.

Neste aspecto, 91,7% dos professores acreditam que a política de ensino, pesquisa e extensão da UFRA possibilita a integração dos profissionais formados ao mercado de trabalho. Neste aspecto, o diagnóstico realizado na UFRA Belém (sede), no âmbito do PLAIN determinou que 71% dos egressos da UFRA nos últimos 13 anos ingressaram no mercado de trabalho, sendo a maior parte por meio de concurso público nas mais diversas atividades: professor, pesquisador, extensionista rural, fiscal, empreendedor, técnico, consultor, etc.

Todavia, em função da falta de clareza, informação e divulgação sobre o perfil profissional do egresso, as grandes empresas do agronegócio regional não manifestam interesse na sua contratação. Este ponto fraco foi identificado no planejamento estratégico e deve ser ajustado nos PPCs dos cursos.

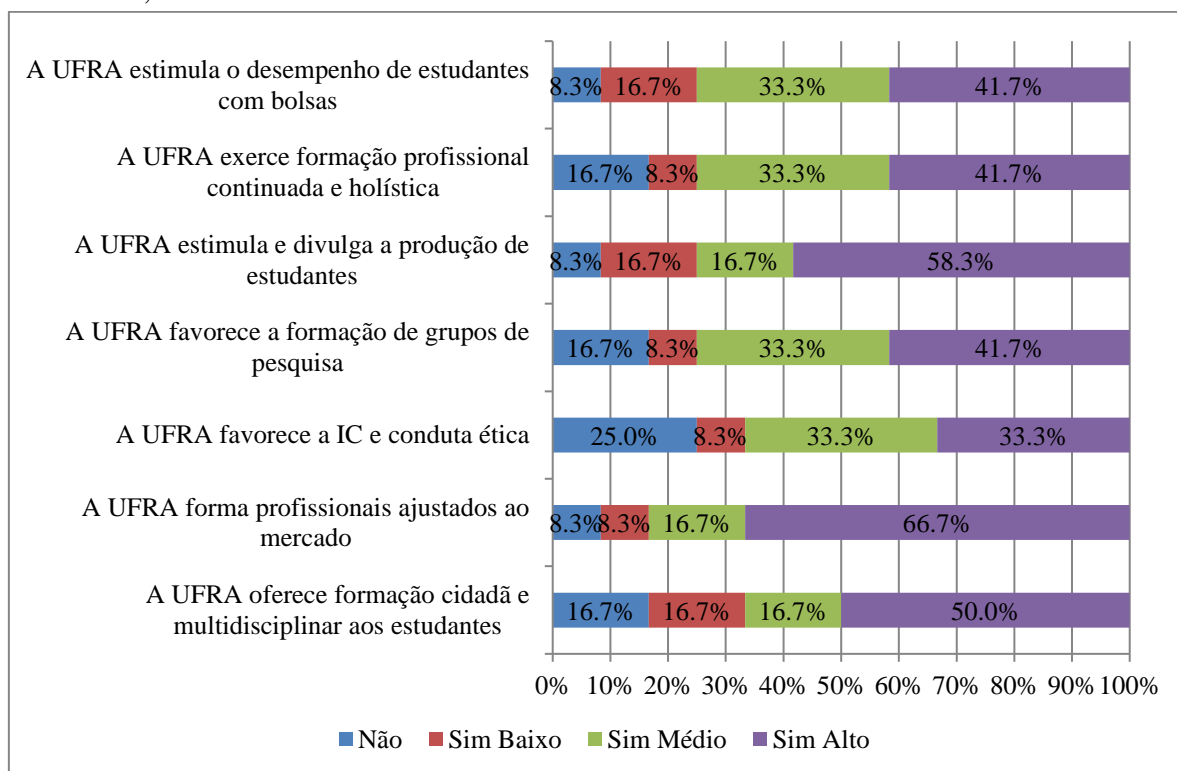
Outro bloco de perguntas traduz o resultado da ação integrada das políticas de pesquisa, ensino e extensão, que reflete na inserção do estudante à iniciação científica e conduta ética, formação de grupos de pesquisa para gerar tecnologias apropriadas para os sistemas de uso da terra na Amazônia, atividades industriais e de serviços e ao processo de divulgação da produção acadêmica e científica dos estudantes.

Com efeito, 91,7%, 83,3% e 91,7% dos professores revelaram concordância, respectivamente, que a UFRA favorece a iniciação científica, a formação de grupos de pesquisa e a divulgação da produção acadêmica por parte dos estudantes (Figura 3.8). Esta última ação, embora o resultado seja fruto das políticas de pesquisa e ensino, a viabilização da participação em eventos e seu acompanhamento deve-se à política de assuntos estudantis. Também corrobora para isto as ações da revista científica e da editora da UFRA.

As últimas duas perguntas se referem à formação profissional continuada e o estímulo ao desempenho do estudante com bolsa de estudo. Com respeito à formação continuada, 58,3% concordam que a UFRA realiza esta atividade, com atuação de moderada a baixa, dado que 41,7% acreditam em elevada eficácia das políticas para atender a essa pergunta-chave na formação profissional. Por outro lado, 16,1% não concordam que as ações das políticas de ensino, pesquisa e de extensão concretizam este processo.

No aspecto do apoio ao estudante com bolsa, a percepção do professor é clara e indica como a ação de política conduzida com maior nível de eficácia. Isto se deve às ações da iniciação científica, bolsa de extensão, bolsa de monitoria. O conjunto dessas ações permitiu o reconhecimento de que a política educacional da UFRA está configurando o princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão e educação tutorial.

Figura 3.7 – Dimensão 2: Operacionalidade e eficácia das políticas de ensino, pesquisa e extensão, 2015.



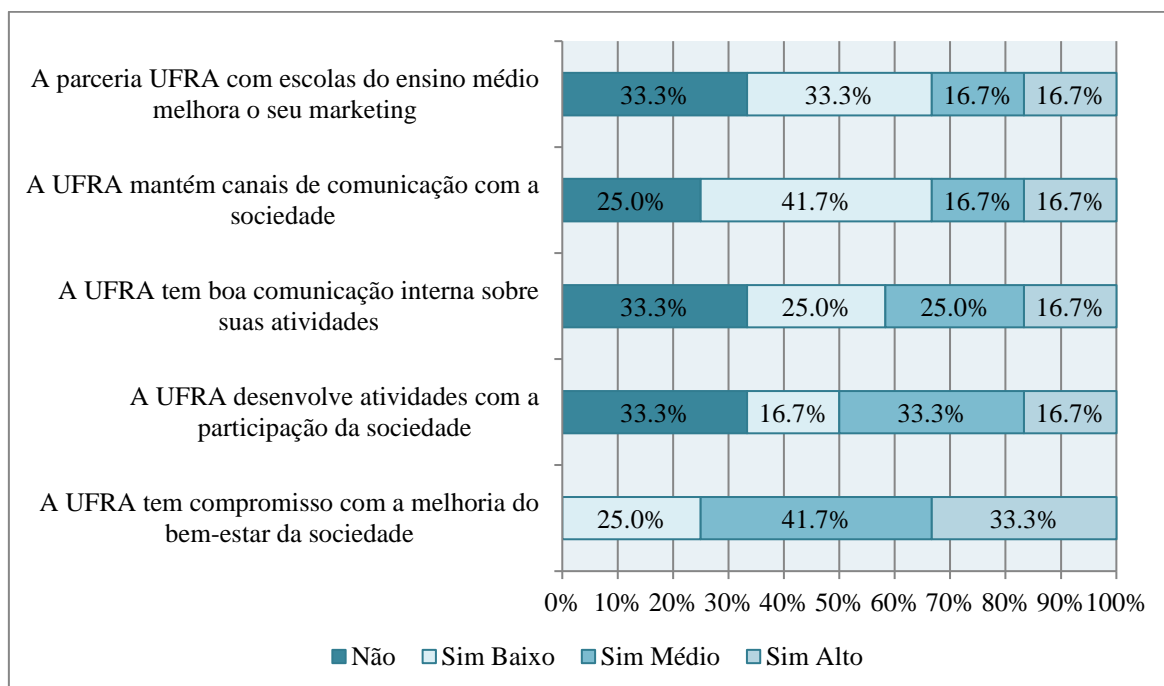
Na Figura 3.8, apresenta-se o resultado para a dimensão que configura a comunicação e a interação da Instituição com a sociedade. Inicialmente, busca-se a percepção dos professores quanto ao compromisso da Universidade com o bem-estar da sociedade e o desenvolvimento conjunto de atividades com a participação da sociedade, que está alinhado com a missão da UFRA. Estas ações foram reconhecidas pelos professores, com 66,7% na primeira pergunta e 100% na segunda.

No que tange à comunicação interna e externa, tem-se que 66,7% e 75,1% dos professores concordam, respectivamente, que a UFRA tem uma boa comunicação com a comunidade interna e com a sociedade. Todavia, estas ações estão polarizadas com a revelação de baixa eficácia e com a discordância de que a comunicação é adequada. Neste ponto, os canais de comunicação utilizados pela ASCOM e no próprio sistema SIGAA devem fazer ajustamento, ampliação e modernização dos serviços para tornar a informação e a comunicação com a comunidade interna mais interativa e dinâmica.

Com efeito, 66,7% dos professores concordam que a parceria com as escolas de ensino fundamental e médio propicia melhora no seu *marketing*, uma vez que permite consolidar sua marca no seio da sociedade, conforme identificado no planejamento estratégico institucional (SANTANA, 2014). Uma parcela de 33,3% não acredita que esse tipo de parceria melhora o *marketing*, dada a experiência de atuação inócua mediante ação de estudantes sem o pleno conhecimento das políticas de ensino, pesquisa e extensão e a não participação na feira do vestibular de forma competitiva.

Por fim, a soma das avaliações “Sim Baixo” e “Não” superam o percentual de 50% dos professores, o que indica um conceito **Insuficiente**, pelos critérios do MEC, equivalente a uma nota 2. Ou seja, esta dimensão foi reprovada.

Figura 3.8 – Dimensão 4: Comunicação e interação com a sociedade da Amazônia, 2015.



A Dimensão 9, cujos resultados encontram-se na Figura 3.9, avalia os resultados da implementação das políticas de atendimento aos estudantes. A primeira pergunta revela a percepção do professor quanto ao processo de integração do estudante na vida acadêmica e social. O resultado é que esta ação foi reprovada por 58,3% dos professores. Mesmo os que acreditam que se faz alguma coisa nesta direção, o nível de eficácia baixo é significativo. Esta é uma atividade que a PROAES deve atuar fortemente para corrigir o problema em conjunto com as pró-reitorias de ensino, pesquisa e extensão.

Quanto a contemplar os estudantes com os benefícios das políticas do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), 83,3% dos professores aprovam as ações e com importante participação atribuindo alto desempenho. O PNAES participou quase de 48,6% do total de bolsas da UFRA em 2015.

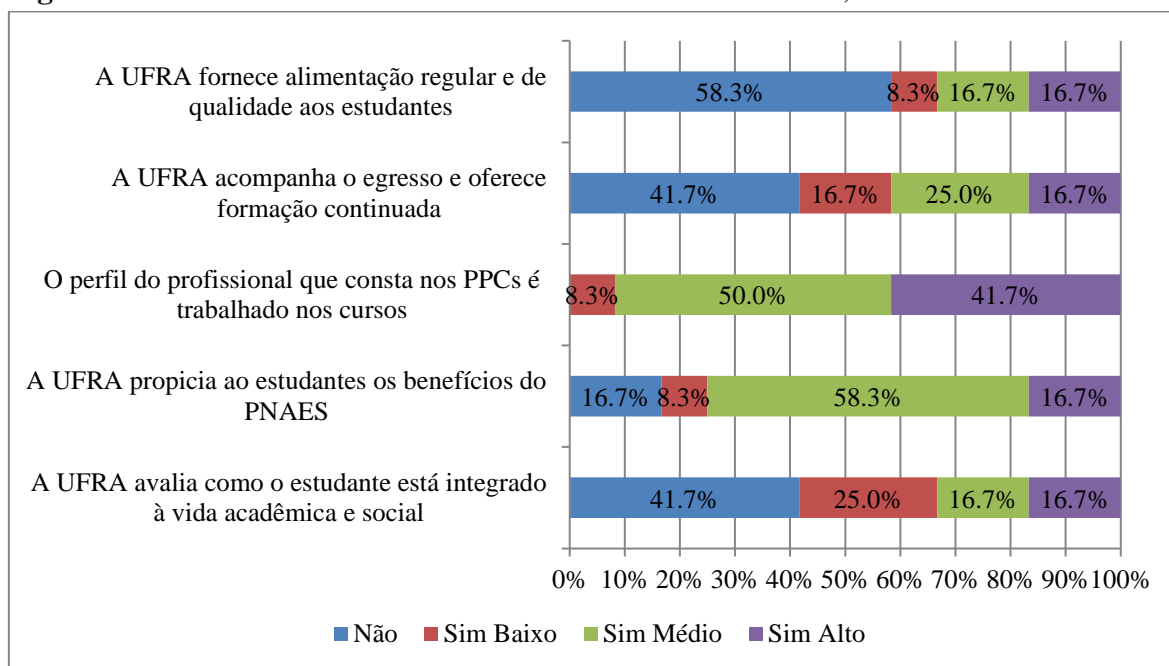
No que se refere ao trabalho para internalizar e consolidar no estudante os atributos do profissional que constam nos PPCs, os professores avaliam como de intermediária a alta atuação. Porém, os que desaprovam e os que avaliam como de baixa eficácia são 8,3%, resultado que exige esforço para superar as fraquezas.

Quanto ao fornecimento de alimentação de qualidade aos estudantes, 41,7% dos professores acreditam que sim, embora não atendam a todos e 58,3% avaliam que não se mantém a regularidade e a qualidade na alimentação.

O acompanhamento de uma formação continuada foi reprovada por 41,7% dos professores. Entre aqueles que acreditam que esta ação é realizada pela UFRA, a percepção de 16,7% foi de que a atuação é baixa. Na verdade, isto ocorre com as oportunidades oferecidas pelo ensino de pós-graduação, porém a janela de oportunidade é muito limitada. A solução desta pergunta-chave envolve a atuação das pró-reitorias de

ensino, pesquisa, extensão e de assuntos estudantis para ampliar as oportunidades e melhorar a eficácia das ações.

Figura 3.9 – Dimensão 9: Políticas de atendimento aos discentes, 2015.



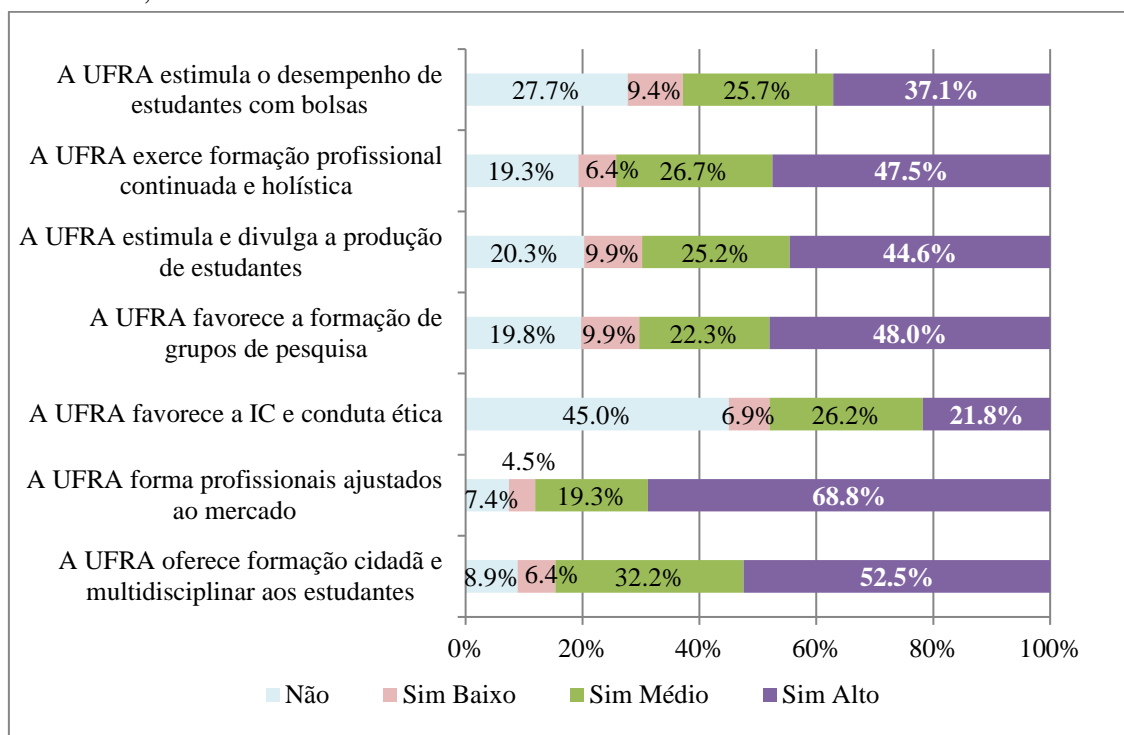
Finalmente, os resultados mostram que em três das cinco variáveis, a soma das avaliações “Sim Baixo” e “Não” superam 50%, o que torna a gestão desta atividade insuficiente.

3.3.2 Percepção do aluno

A percepção dos alunos sobre o ajustamento ao mercado da formação proporcionada pela UFRA e na formação cidadã e multidisciplinar, 92,6% e 91,1%, respectivamente, concordam que a UFRA proporciona ações eficazes nestes dois parâmetros. Assim, os alunos acreditam que a instituição forma profissionais capazes de concorrer no mercado em iguais condições proporcionadas pelas demais universidades da Amazônia (Figura 3.10). O nível de eficácia é significativo para ambos os questionamentos e concentra-se nos níveis intermediário a alto.

Quanto ao conjunto de perguntas sobre o resultado do processo de divulgação da produção acadêmica e científica dos estudantes, a inserção do estudante à iniciação científica e conduta ética e o favorecimento à formação de grupos de pesquisa, os alunos concordam em 79,7%, 80,2%, e 55,0%, respectivamente, que a UFRA favorece estas ações de forma eficaz. Com efeito, o nível de eficácia foi significativo, dado que os resultados foram polarizados para os níveis intermediário e alto. Na questão da iniciação científica e conduta ética, necessita de melhorias, tendo em vista que a UFRA de Tom-Áçu tem apenas dois anos em funcionamento, as pesquisas estão iniciando no campus.

Figura 3.10 - Dimensão 2: Operacionalidade e eficácia de políticas de ensino, pesquisa e extensão, 2015.



Para o estímulo ao desempenho do estudante com bolsa de estudo, 72,3% dos alunos acreditam que este tipo de atividade estimula os desempenhos dos estudantes da UFRA, conduzindo a um nível de eficácia relevante.

Em relação à formação continuada, 80,7% dos alunos concordam que a UFRA implementa esta atividade de alguma forma. Por outro lado, apenas 19,3% não concordam que as ações das políticas de ensino, pesquisa e de extensão concretize este processo.

Estes resultados foram significativos para ambos os questionamentos e concentra-se nos níveis intermediário a alto, gerando um conceito de avaliação muito boa para a instituição.

Os resultados da Dimensão 4, que trata da comunicação e a interação da UFRA com a sociedade são apresentados na Figura 3.11 A priori, buscou-se obter a percepção dos alunos quanto à capacidade da gestão superior de interagir com a sociedade para apoiar suas atividades. Com efeito, 62,6% e 55,9% dos alunos revelaram concordância, respectivamente, de que a UFRA tem boa relação com a sociedade e desenvolve atividades com a sociedade.

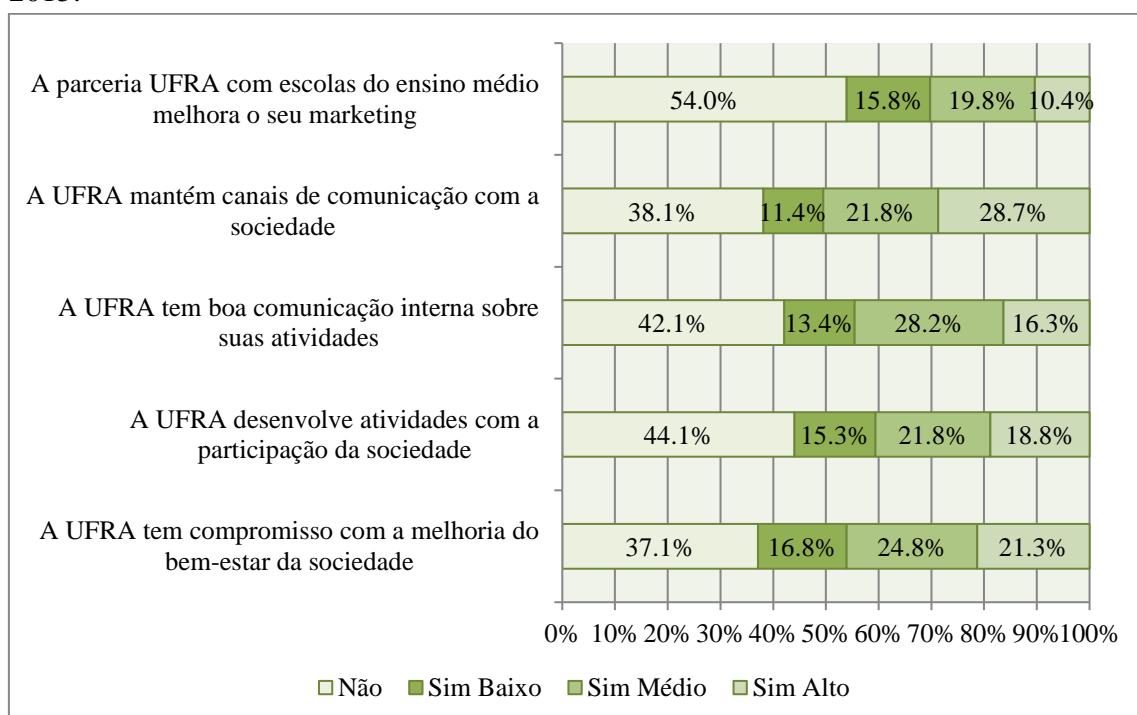
Por outro lado, no que se refere, especificamente, a UFRA ouvir a sociedade para apoiar seus projetos e pesquisa, 38,1% não concordam que esta ação seja efetivada pela UFRA. Portanto, observa-se que o maior peso das respostas foi atribuído ao nível baixo de atuação.

Quanto ao compromisso da UFRA com o bem-estar da sociedade, 62,9% dos alunos revelaram que as ações da Universidade favorecem ao bem-estar da sociedade. Observa-se, ainda, que o maior peso das respostas foi atribuído ao nível intermediário e baixo de atuação.

Com relação à comunicação interna e externa, tem-se que 57,9% e 61,9% dos alunos acreditam, respectivamente, que a UFRA tem uma boa comunicação com a comunidade interna e com a sociedade. Todavia, maior parcela das respostas avalia a eficácia de intermediária a baixa e com a discordância de que os canais de comunicação com a sociedade são suficientes em percentual de 40,1%.

Por fim, a soma das avaliações “Sim Baixo” e “Não “ supera o percentual de 50% na percepção dos alunos, o que indica um conceito **Insuficiente**, pelos critérios do MEC, equivalente a uma nota 2.

Figura 3.11 – Dimensão 4: Comunicação e interação com a sociedade da Amazônia, 2015.



Na Figura 3.12 são apresentados os resultados referentes à Dimensão 9, que avalia a implementação das políticas de atendimento aos estudantes. A primeira pergunta a ser analisada se refere à percepção dos alunos quanto ao processo de sua integração na vida acadêmica e no convívio social e a segunda do fornecimento de alimentação de qualidade no período das aulas. As respostas dadas às duas perguntas foram no sentido da desqualificação das ações na percepção de 49,5% e 90,1% dos alunos, respectivamente.

Quanto ao fornecimento de alimentação, a percepção dos estudantes é que não tem alimentação ou auxílio para esta finalidade no campus. Também reclamam das condições do ambiente e do espaço pequeno.

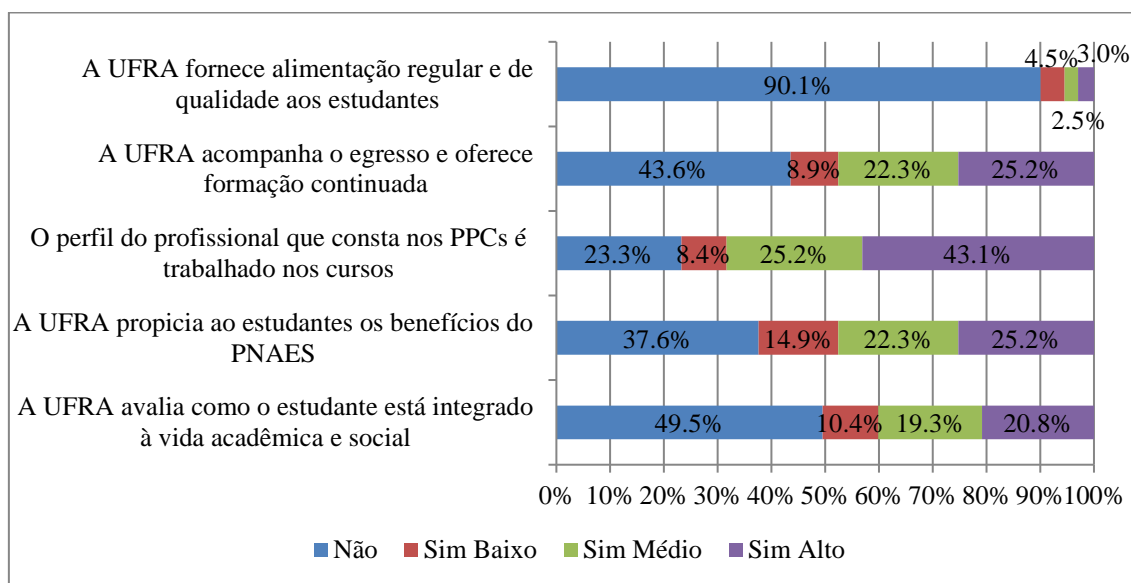
Entre os que acreditam, constatou-se que o nível de eficácia foi considerado baixo por uma parcela bem mais significativa do que a parcela que avaliou como alto. Nesse sentido, nota-se a necessidade de atuação da PROAES em corrigir o problema em conjunto com as demais pró-reitorias afins.

No que tange ao trabalho para internalizar e consolidar no estudante os atributos do profissional que constam nos PPCs, 76,7% os alunos avaliam como de intermediária

a baixa atuação. Quanto a contemplar os estudantes com os benefícios das PNAES, 62,4% dos alunos revelaram aprovação das ações (Figura 3.18).

Finalmente, o acompanhamento da oferta de uma formação continuada foi reprovada por 56,4% dos alunos. Entre os que acreditam que esta ação é realizada pela UFRA a contento, a percepção situa-se nos níveis baixos e intermediários.

Figura 3.12 – Dimensão 9: Políticas de atendimento aos discentes, 2015.



3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

O Eixo 4 inclui as dimensões 5, 6 e 10, sobre as políticas de gestão de pessoas, de organização dos processos de gestão e a sustentabilidade financeira da UFRA. Orientou-se o foco para a formação profissional qualitativa e quantitativa dos servidores (docentes e técnicos administrativos), avaliação de desempenho, compatibilidade de suas tarefas com as condições de trabalho e sobre as atividades que favorecem o ambiente de trabalho para o bom desempenho e aumento da produtividade. A gestão deste eixo está diretamente associada às seguintes pró-reitorias: Gestão de Pessoas (PROGEP), PROAF, à reitoria e seus assessores e às diretorias de instituto, *campi* e demais unidades de decisão.

Também aborda sobre a organização da instituição para tornar as decisões adequadas para a obtenção de elevado grau de eficácia e eficiência. Inclui também o aspecto da sustentabilidade financeira por meio do repasse de recursos do Ministério da Educação e a obtenção de recursos captados em outras fontes, envolvendo financiamento de projetos de pesquisa, emendas parlamentares e outras modalidades governamentais e privadas, fruto das parceiras estabelecidas pela Universidade com prefeituras, empresas e outras instituições.

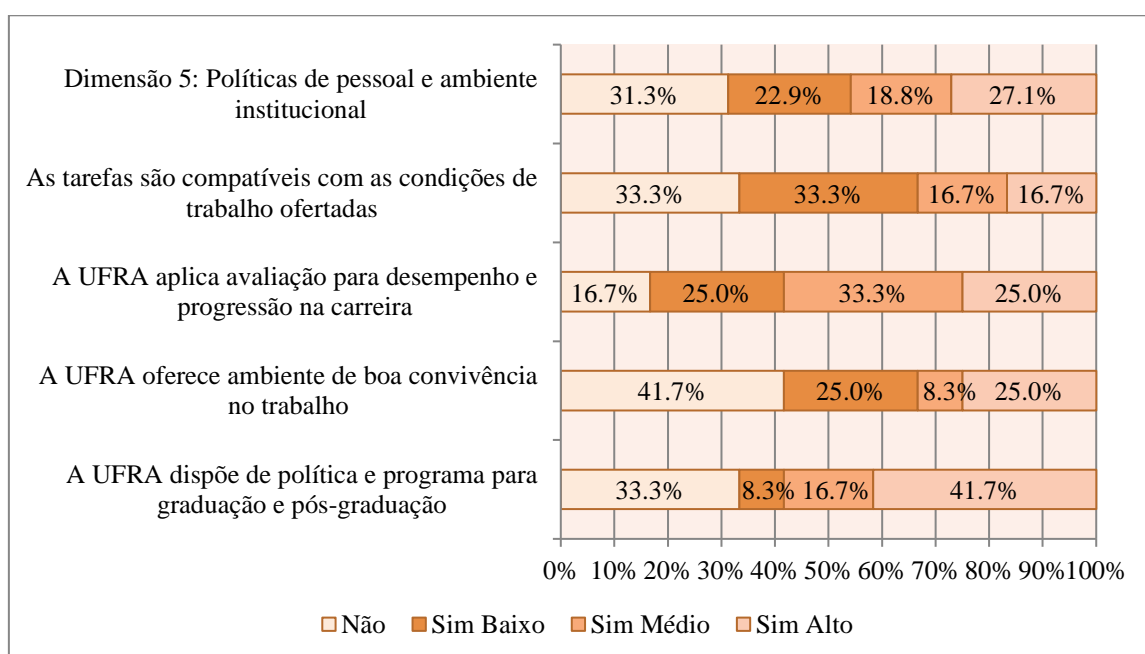
3.4.1 Percepção do professor

Os resultados das perguntas que configuram a Dimensão 5 estão na Figura 3.13. Observa-se que todas as ações investigadas foram percebidas e aprovadas por pelo menos 66,7% dos professores que responderam o questionário.

As políticas e programas para a qualificação dos servidores e para avaliar o desempenho e orientar a progressão profissional, respectivamente, foram reconhecidos por 83,3% e 83,3% dos professores, o que evidencia a importância para o desenvolvimento (Figura 3.13).

Nas perguntas sobre a convivência do ambiente de trabalho e sobre a compatibilidade das condições de trabalho com as tarefas que desenvolvem, a maioria dos professores as aprovou com 68,5% de representatividade do universo que respondeu a tais perguntas do questionário (Figura 3.13).

Figura 3.13 – Dimensão 5: Política de pessoal e o desenvolvimento profissional, 2015.



Registra-se, também, a discordância manifestada por 31,5% dos participantes da pesquisa. A discordância, entre muitas, está no fato de que o ambiente de trabalho pouco ajuda na integração e motivação dos servidores para o desenvolvimento das ações e que as tarefas desenvolvidas não são efetivamente otimizadas para gerar o padrão de qualidade que a sociedade espera. A mudança neste quadro, para que todos sejam motivados a incorporar a missão e os valores da UFRA para trabalharem em sua defesa e desenvolvimento é um desafio que a sociedade espera como retorno da gestão institucional.

Na Figura 3.14, apresenta-se o resultado para as questões que configuram a Dimensão 6, que trata da organização da gestão superior para a tomada de decisão de forma democrática e transparente, mediante a ação dos colegiados.

As três primeiras perguntas avaliam, na percepção dos professores, a adequação dos conselhos da UFRA: Assembleia Universitária; Conselho Universitário; Conselho

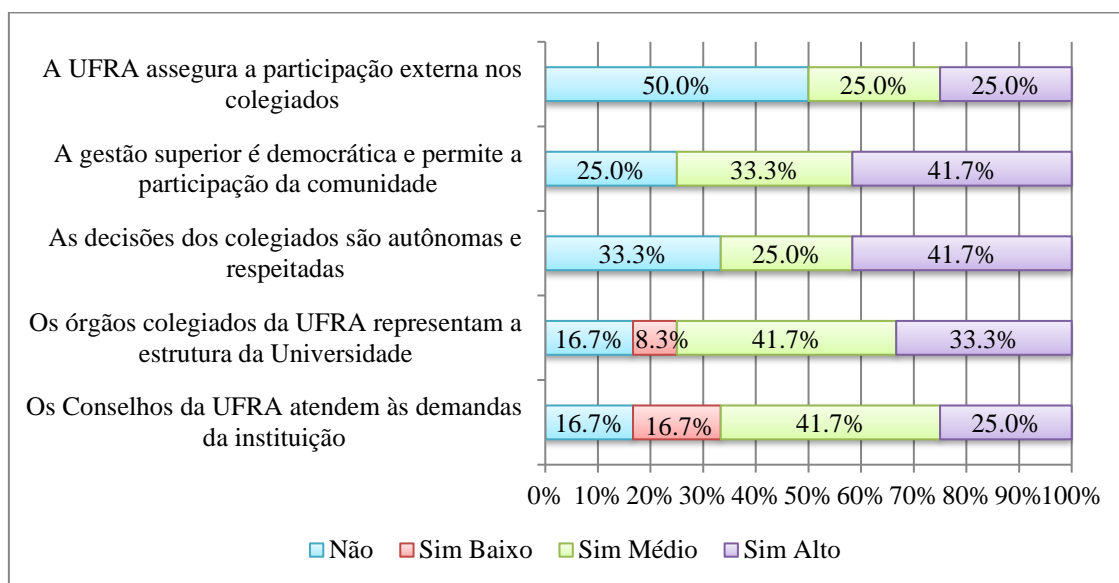
de Ensino, Pesquisa e Extensão; Conselho de Administração e Conselho Curador, conforme consta no Estatuto da UFRA.

No que se refere aos colegiados do campus, 50,0% dos professores concordam que representam a estrutura da Universidade e 66,7% referendam que suas decisões são autônomas e respeitadas nas demais esferas da Instituição (Figura 3.14).

A pergunta que avalia de forma qualitativa o grau em que a gestão superior é democrática e permite a participação da sociedade, embora aprovada, obteve a discordância de 25,0% dos professores, por outro lado 66,7% concordam que a gestão superior é democrática e permite a participação da sociedade.

No que tange ao item que assegura a participação da sociedade com direito a voz e voto, embora exista oficialmente esta participação no Conselho Universitário e a manifestação da sociedade em ocasiões específicas para a aprovação de novos cursos, não é uma rotina. Por isto, 50,0% dos professores discordaram com esta ação que é importante para orientar as decisões da gestão superior. Neste ponto da participação da sociedade, informa-se sobre a experiência obtida com a elaboração do Planejamento Estratégico, que recebeu muitas contribuições dos grupos de interesse externos, empregadores e instituições correlatas.

Figura 3.14 – Dimensão 6: Organização e gestão institucional e participação da sociedade, 2015.



Por fim, a soma das avaliações “Sim Baixo” e “Não” sobre a participação da sociedade nos colegiados, supera o percentual de 50% dos professores, indicando **insuficiência e reprovação** da gestão institucional.

Os resultados da avaliação da Dimensão 10, que trata dos aspectos da suficiência dos recursos aportados pelo orçamento público e por outras fontes para assegurar a sustentabilidade financeira da Instituição, estão na Figura 3.15.

Nota-se que 60,4% dos professores discordam ou consideram como sim baixo que os recursos públicos repassados pelo MEC para a Universidade sejam suficientes para sua continuidade (Figura 3.15). Isto significa que, na percepção dos professores, os

recursos do orçamento público apenas asseguram a sobrevivência da educação superior em estágio de inércia e sem fôlego para melhorar a produtividade e alcançar patamares superiores de qualidade e competitividade na indústria da educação superior, conforme evidenciado no PLAIN 2014-2024, que descreve e fundamenta sobre o esforço que deve ser feito para que a UFRA consiga utilizar suas forças para participar das oportunidades reveladas.

Especificamente sobre os recursos repassados pelo MEC, 25,0% consideram como insuficientes e 33,3% como de efeito nulo para a modernização e melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão na Universidade.

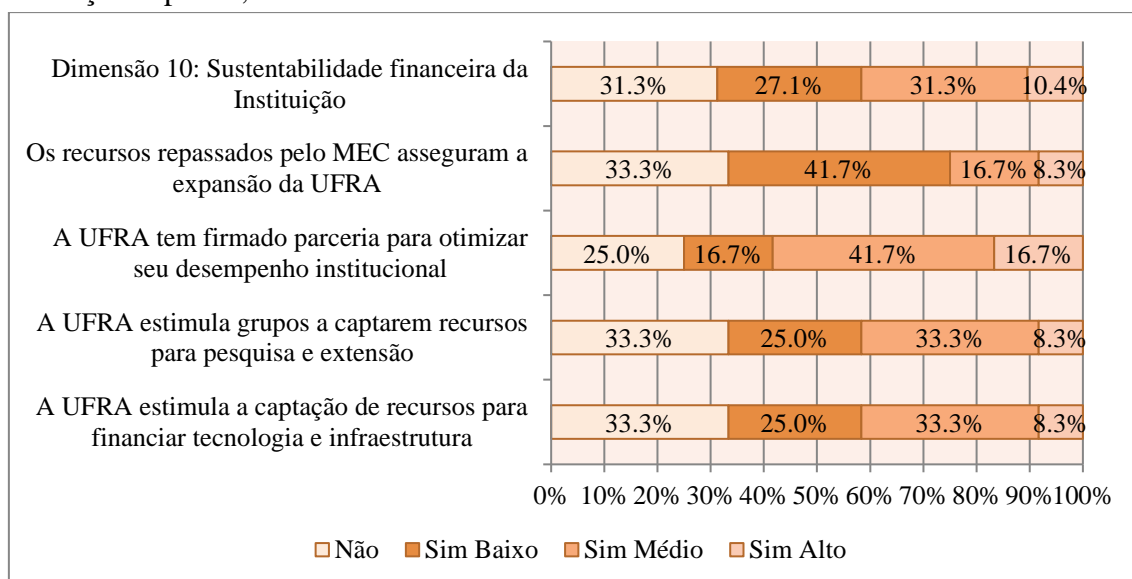
No geral, observa-se o reconhecimento de mais de 66,7% dos professores que a UFRA apoia os grupos de pesquisa a captarem recursos por meio da participação em editais e desenvolver esforços para a captação individual e/ou integrado a outras instituições para a captação de recursos para financiar projetos de pesquisa, infraestrutura física.

Reconhece-se o esforço que a UFRA faz para firmar parcerias com instituições públicas e privadas com atuação regional, nacional e internacional em busca de conseguir a otimização do seu desempenho na educação superior.

Por fim, a soma das avaliações Sim Baixo e Não, em todas as perguntas, supera 50%, o que atesta a inoperância desta dimensão para o crescimento sustentável da UFRA.

Neste aspecto, o PLAIN 2014-2024 aponta caminhos para tornar a contribuição da UFRA com as diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação (PNE) efetiva e com máximo padrão de qualidade, fazendo a inclusão de grupos populacionais considerados excluídos e populações de áreas remotas, permitindo o acesso ao conhecimento e ao mercado. Para isto, há a necessidade de atendimento aos meios financeiros para permitir essa mudança qualitativa e quantitativa de forma permanente e com grande impacto sobre o desenvolvimento local e regional de forma sustentável.

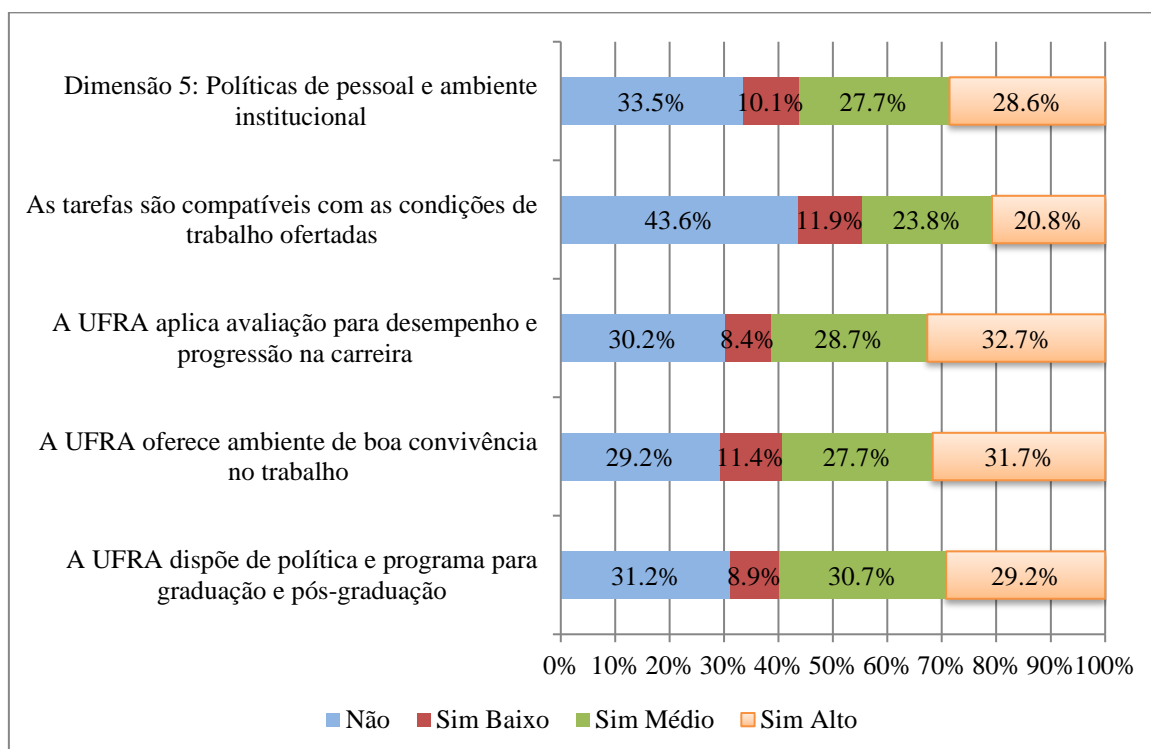
Figura 3.16 – Dimensão 10: Sustentabilidade financeira para a sustentabilidade da educação superior, 2015.



3.4.2 Percepção do aluno

Os resultados referentes à Dimensão 5, que trata da política de pessoal e o desenvolvimento profissional, são apresentados na Figura 3.16.

Figura 3.16 - Dimensão 5: Política de pessoal e desenvolvimento profissional, 2015.



Os primeiros questionamentos aferem se a UFRA aplica tarefas adequadas ao trabalho dos servidores e se aplica a avaliação de desempenho e progressão da carreira. Na visão dos alunos, 56,4% e 69,8%, respectivamente, acreditam que a UFRA atua de forma eficaz nas ações desenvolvidas na instituição (Figura 3.16). Observa-se que 43,6% e 30,2% dos alunos afirmam que a atuação da UFRA nestes pontos é ineficiente. Portanto, são necessários ajustes para que estas deficiências sejam sanadas.

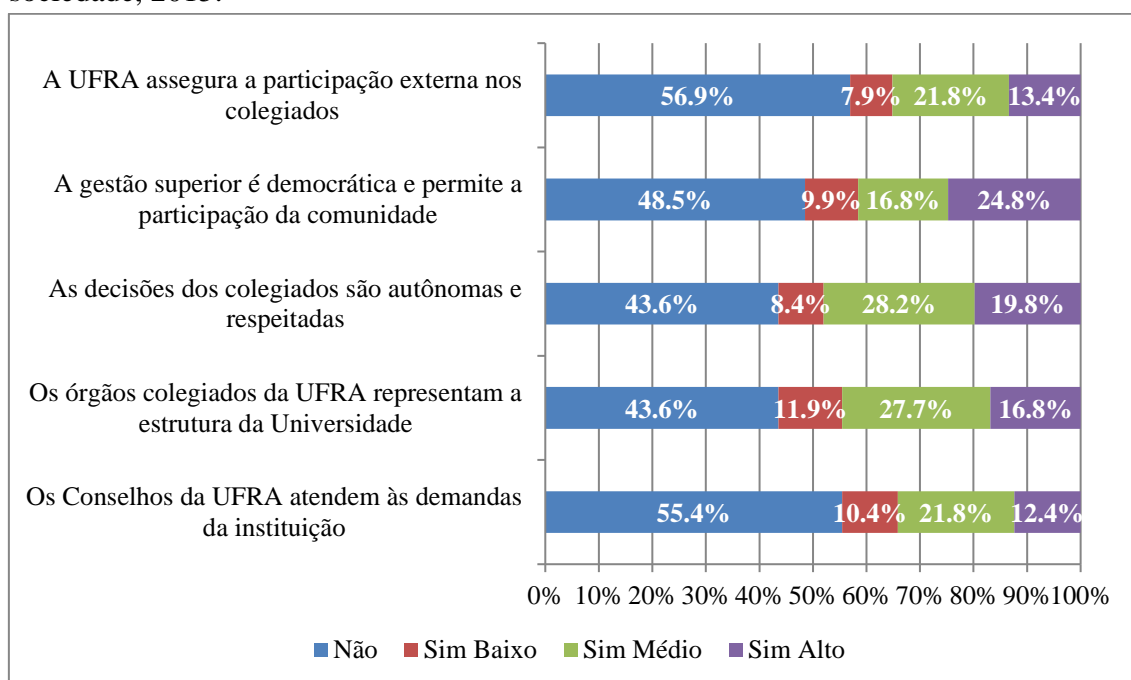
A terceira pergunta avalia se a UFRA oferece ambiente de boa convivência no trabalho, reconhece o mérito profissional e busca qualidade e produtividade, atestou-se que 70,8% dos alunos concordam que sim. No entanto, observou-se, que mesmo entre aqueles que acreditam, o nível de satisfação encontra-se entre baixo a médio (Figura 3.16).

No que tange ao ponto se a UFRA dispõe de política e programa para graduação e pós-graduação, 68,8% dos alunos afirmaram que sim. Entre os que acreditam que esta ação é realizada pela UFRA a contento, a percepção situa-se nos níveis baixos e intermediários. Apenas 31,2% julgaram que a UFRA não dispõe destas ações.

Os resultados que configuram a dimensão 6 são apresentados na Figura 3.17, que aborda a organização da gestão superior para a tomada de decisão de forma democrática e transparente, mediante a ação dos colegiados.

As primeiras duas perguntas averiguam se a UFRA assegura a participação da sociedade nos colegiados com direito a manifestar e influenciar nas decisões e se a gestão superior é exercida de forma democrática e com a participação da comunidade interna e externa. Nestes quesitos, 48,5% e 56,9%, respectivamente, dos alunos não acreditam que a UFRA pratica estas ações de maneira satisfatória. Entretanto, 51,5% e 43,9% consideram que sim. Este resultado demonstra que a UFRA necessita promover uma maior integração com a sociedade para que suas ações sejam reconhecidas como democráticas.

Figura 3.17 - Dimensão 6: Organização e gestão institucional e participação da sociedade, 2015.



A terceira pergunta avalia se as decisões do colegiado dos institutos, *campi* e cursos apresentam autonomia e são respeitadas pela gestão superior. Cerca de 56,4% dos alunos referendam que suas decisões são autônomas e respeitadas nas demais esferas da instituição. No entanto, observou-se, que mesmo entre aqueles que acreditam, o nível de satisfação encontra-se entre baixo a intermediário (Figura 3.17).

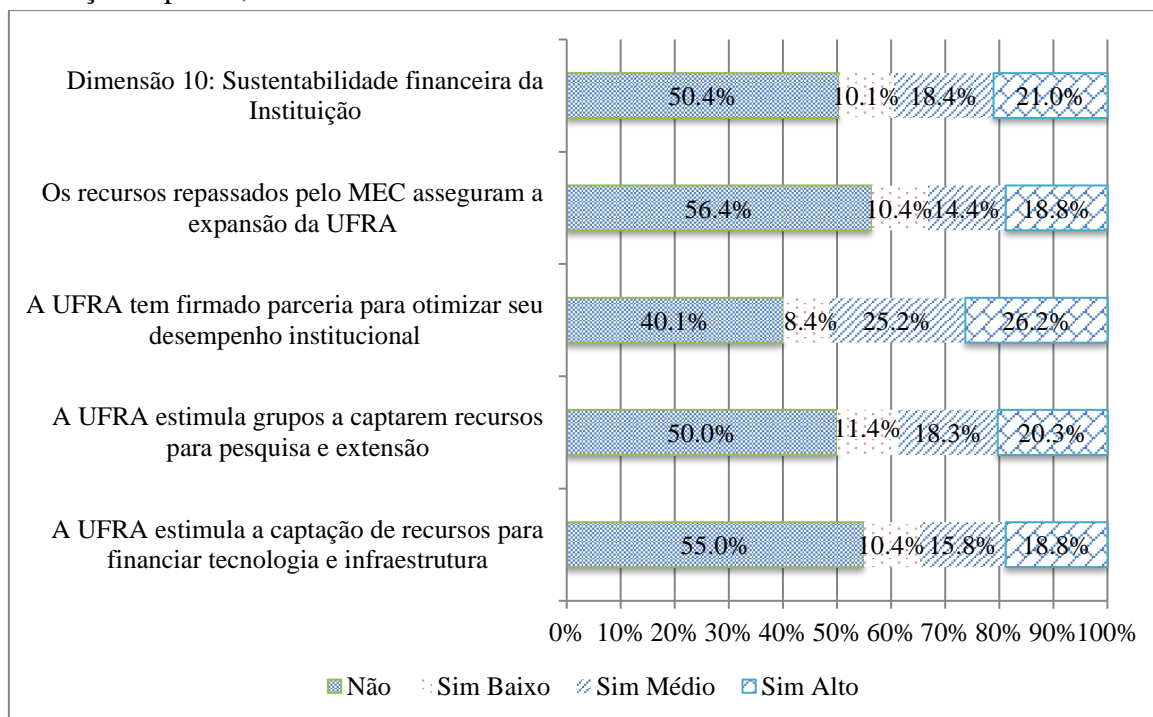
No que tange ao item que pondera sobre os órgãos colegiados da UFRA serem constituídos de forma a representar as estruturas acadêmicas e administrativas, constatou-se que 56,4% dos alunos concordam que essa estrutura atende às demandas da Instituição. Por outro lado, obteve-se a discordância de 43,6% dos alunos e um percentual elevado dos que admitem um baixo nível de aderência a este princípio.

No item que avalia se os conselhos da universidade (CONSUN, CONSEPE e CONSAD) atendem aos projetos, metas e objetivos e ações institucionais, atestou-se que 44,6% dos alunos acreditam que a UFRA atende a estas demandas. E, 55,4% dos alunos concordam que a UFRA não desenvolve estas ações de maneira satisfatória.

Por fim, a soma das avaliações Sim Baixo e Não superam 50%, indicando um resultado insuficiente para a gestão das atividades desta dimensão. Ou seja, a continuar desta forma a UFRA não evolui.

Na Figura 3.18 são apresentados os resultados da avaliação da Dimensão 10, que aborda os aspectos da suficiência dos recursos aportados pelo orçamento público e por outras fontes para assegurar a sustentabilidade financeira da Instituição.

Figura 3.18 – Dimensão 10: Sustentabilidade financeira para a sustentabilidade da educação superior, 2015.



Na primeira pergunta que avalia se os recursos repassados pelo MEC asseguram a implantação do PLAIN, a qualidade e a sustentabilidade da UFRA, atestou-se que 43,6% dos alunos julgaram suficientes o montante dos recursos financeiros para a implementação das ações da UFRA. Nota-se que o grau de adequação para a parcela dominante das respostas seja considerado baixo e intermediário. Ademais, 40,1% dos alunos discordam, julgando insuficiente o montante de recursos.

Observa-se, ainda, nos itens que avaliam se a UFRA tem firmado parceria para otimizar a condução das atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão universitária e se estimula os grupos de pesquisa a capturem recursos para financiamento de projetos de pesquisa e extensão, somam 50,0% que acreditam que UFRA desempenha estas ações de maneira satisfatória.

Reconhece-se o esforço da UFRA em estimular a captação de recursos para financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento tecnológico com 55% dos alunos não tem concordância. Entretanto, observou-se o nível de satisfação situa-se em intermediário a baixo com 42,8%.

No geral, tem-se que a gestão das atividades da Dimensão 10 foi considerada reprovada.

3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO

Este Eixo 5, definido pela Dimensão 7, trata da avaliação da infraestrutura física em termos da disponibilidade, adequação funcionalidade e conservação, envolvendo salas de aula, salas de professor, auditórios, laboratórios, biblioteca, banheiros, áreas para lazer e convivência, logística viária, sinalização e infraestrutura de tecnologia da informação para os cursos da UFRA Tomé-Açu. A gestão deste eixo está diretamente associada a: pró-reitorias PROPLADI, PROAF E PROEX, reitoria e assessores, auditoria interna, ouvidoria, prefeitura, diretoria do *campi* e chefias de unidades de decisão.

3.5.1 Percepção do professor

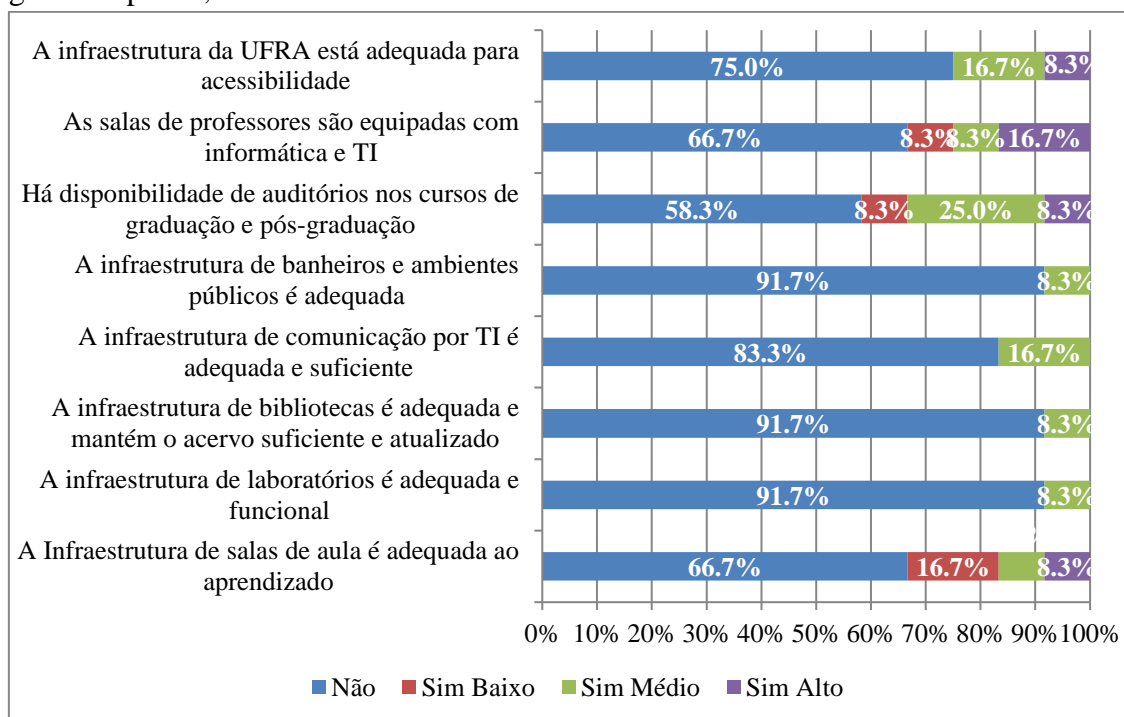
Os resultados sobre as variáveis que configuram a Dimensão 7 estão na Figura 3.19, que trata das condições de operacionalidade da infraestrutura de salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditórios e tecnologia da informação. Ressaltando que no campus de Tomé-Açu esta dimensão em média mais de 80% de reprovação em todos os itens, pois esta funcionando de forma provisória.

Com relação à infraestrutura de salas de aula, tem-se que 66,7% dos professores informaram que não estão adequadas ao aprendizado, sendo que 33,3% enquadraram como adequadas. Estes dados indicam que ainda há problemas de espaço, acessibilidade, disponibilidade de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) etc.

Com respeito à infraestrutura de laboratórios e de bibliotecas para o pleno atendimento dos cursos de graduação, foram considerados inadequados, 91,7% dos professores (Figura 3.19).

A infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI) a comunicação de acesso geral por internet apresenta serias limitações, o que dificulta: o envio de processos para a sede; a comunicação interna via e-mail também fica comprometida, bem como todos os procedimentos no sistema SIGAA e os planejamentos e elaboração de aula. Por isto, mais 80% dos professores avaliaram como inadequada e insuficiente.

Figura 3.19 – Dimensão 7: Infraestrutura física para o ensino, pesquisa, extensão e a gestão superior, 2015.



Com relação à infraestrutura dos ambientes públicos e dos banheiros, 91,7% avaliaram como inadequada. As condições operacionais são precárias em todos os aspectos. Os ambientes públicos não funcionam devidamente por não serem encarados como tal e, por isso, não estão preparados para oferecer condições de bem-estar à comunidade.

A infraestrutura de auditórios para atender aos cursos de graduação foi considerada adequada para 41,7% dos professores, uma parcela de 58,3% avaliaram como não adequada e insuficiente para atender aos cursos. Muitos cursos ainda não estão com os laboratórios instalados, sobretudo no campus de Tomé-Açu em que a infraestrutura está em fase de implantação e/ou conclusão.

Quanto à disponibilidade e adequabilidade das salas de professores com dedicação exclusiva, dispondo de informática (computador e impressora) e acesso à internet, a maioria dos professores avaliou como inadequada 60,4% indicaram não ter adequação ao bom desempenho do trabalho. Se tratando do *campi* do interior em que a infraestrutura encontra-se em processo de implantação.

Por fim, 54,7% dos professores avaliaram que a infraestrutura geral da UFRA não está adequada às condições de acessibilidade. Notou-se, também, a inadequação dos banheiros, rampas de acesso às salas de aula, bibliotecas e a outros espaços. Ressaltando que a UFRA Tomé-Açu ainda não está funcionando nos seus prédios e sim utilizando a escola municipal Ipitinga.

3.5.2 Percepção do aluno

Na Figura 3.20, apresenta-se a percepção dos alunos sobre as variáveis descritoras da Dimensão 7, que engloba as condições de funcionalidade da infraestrutura, principalmente, de salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditórios e tecnologia da informação.

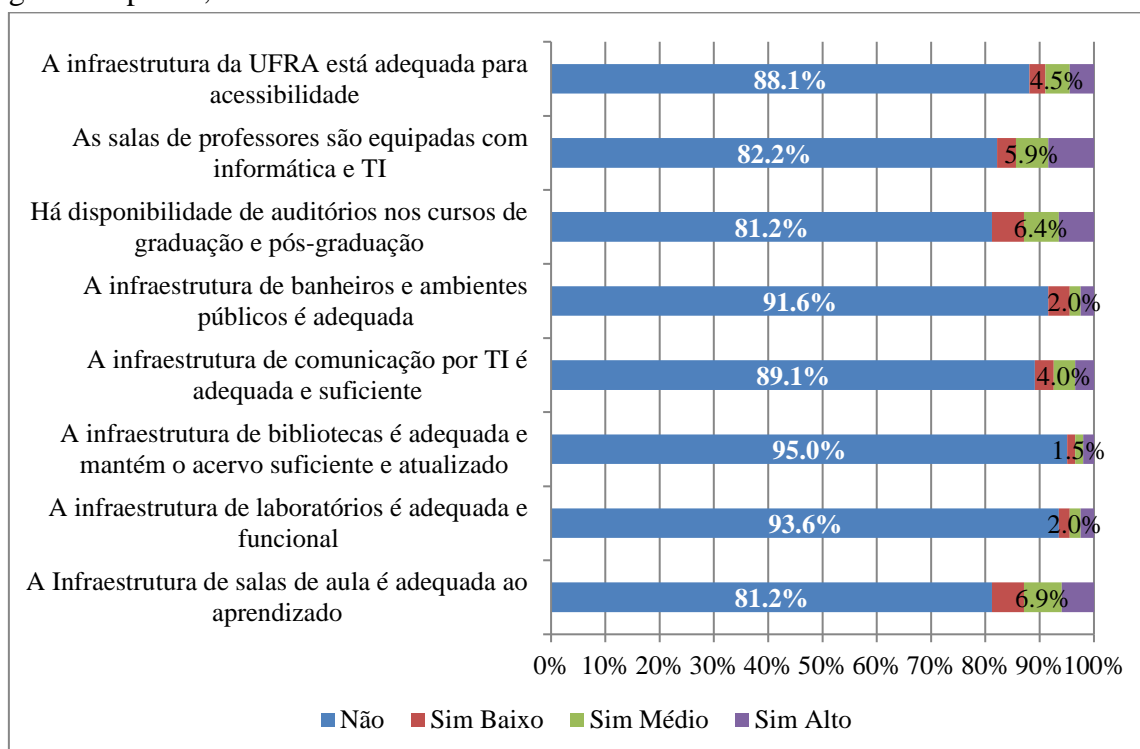
No que se refere à adequação da infraestrutura geral da UFRA às condições de acessibilidade, 85% dos alunos julgaram que estão inadequadas, em virtude de ainda não estarem utilizando as instalações da UFRA, pois o acesso aos prédios ainda não foi inaugurado. A inadequação alcança vários ambientes como banheiros, rampas de acesso às salas de aula, biblioteca, vias de acesso, sinalização e outros espaços.

Na infraestrutura de salas de aula, 85% dos alunos avaliaram como inadequadas ao aprendizado, sendo que 15% enquadraram como de alta adequação (Figura 3.20).

Os ambientes públicos não funcionam devidamente por não serem encarados como tal e, por isso, não foram preparados e/ou ajustados para oferecer condições de bem-estar para a comunidade.

Quanto à infraestrutura de comunicação de TI, 90,0% dos alunos avaliam que é inadequada e insuficiente para as atividades acadêmicas dos alunos. Observa-se, ainda, que a comunicação de acesso geral por *Wi-Fi* ainda é limitada no campus.

Figura 3.20 - Dimensão 7: Infraestrutura física para o ensino, pesquisa, extensão e gestão superior, 2015.



Por último, a adequabilidade das salas destinadas aos professores, considerando os equipamentos de informática e o acesso à internet, foi julgada por 81,2% dos alunos como inadequada e insuficiente para o atendimento das necessidades de trabalho dos professores, bem como os atendimentos aos alunos. Todavia, para uma parcela de

18,8% dos alunos tal infraestrutura é eficiente a adequada para o bom desempenho dos professores.

4. PROPOSIÇÃO DE AÇÕES

Seguindo os critérios recomendados pelo SINAES. A matriz contempla 10 dimensões definidas por 55 variáveis descritoras que compõem os cinco Eixos da autoavaliação institucional.

Três dimensões revelaram o fluxo de irradiação da insatisfação percebida pela comunidade interna da UFRA: Política de pessoal; Organização da gestão superior; e Comunicação com a sociedade.

O Eixo 4: Políticas de gestão institucional representa o resultado das dimensões 5, 6 e 10 (Políticas de pessoal e ambiente institucional, Organização da gestão superior e Sustentabilidade financeira institucional). Este eixo foi reprovado pela comunidade de professores e estudantes. As ações destas dimensões estão diretamente vinculadas às pró-reitorias: PROGEP e PROAF, à forma de atuação da reitoria, assessorias, pró-reitorias e diretoria, no que concerne ao compromisso da “gestão democrática, transparente e compartilhada” como assumida no Plano de Trabalho, bem como o funcionamento dos conselhos e dos colegiados da instituição.

O Eixo 5: Infraestrutura física da instituição aglutina os resultados da dimensão 7, que leva o mesmo nome. Foi o eixo que recebeu maior índice de insatisfação pela comunidade. A infraestrutura física de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, banheiros, auditórios, salas de professores foram consideradas por 80% da comunidade como inadequada e insuficiente.

Diante deste quadro preocupante, em parte por causa da crise econômica que desencadeou o movimento de greve e atraso no calendário de atividades acadêmicas, apresenta-se na próxima seção um conjunto de sugestões com vistas a contribuir para que os pontos fracos e ameaças identificadas pela comunidade, relativo ao ano de 2015, sobre a condução da política educacional pela gestão superior da UFRA.

Neste contexto, espera-se que, em 2016, os pontos fracos identificados neste relatório sejam corrigidos, com uma atuação proativa, compartilhada e transparente da gestão superior.

4.1 SUGESTÕES PARA MELHORAR A EFICÁCIA DA GESTÃO

Os pontos essenciais estão contemplados no plano de ajuste apresentado no Relato Institucional 2015, elaborado pela PROPLADI. Para manter a integração da metodologia proposta pelo SINAES, indicam-se as seguintes sugestões:

É importante adequar o processo de gestão da Universidade, conforme evidenciado nos resultados da autoavaliação institucional, iniciando pela conscientização dos gestores para que elaborem seus planos de recursos e usos em alinhamento com os objetivos, metas e ações do PLAIN 2014-2024.

Desenvolver esforço para tornar a gestão transparente e compartilhada com a sociedade, por meio da ampliação das relações de integração com as comunidades

interna (professores, técnicos e alunos) e externa (empresas e instituições públicas), mediante o repasse de informações sobre as decisões colegiadas e sobre a prestação de serviços, os trabalhos em cooperação, a viabilização de estágios e visitas técnicas para melhorar a incorporação da marca da UFRA no seio da sociedade amazônica.

Atualizar e adequar os PPCs, as ementas e as referências bibliográficas das disciplinas dos cursos de graduação, bem como criar as linhas de pesquisa para atender à missão da UFRA e às demandas da sociedade e do mercado de trabalho da Amazônia. Esta ação, em grande parte, deve-se ao esforço da PROPLADI para elaborar o censo de dados, produzir e disponibilizar documentos e colaborar com os coordenadores de curso para melhorar a avaliação dos cursos. Os resultados estão aparecendo apenas para os cursos avaliados pelo MEC, mas a tarefa envolve todos os cursos e deve ser feito com urgência para alinhar a formação do profissional com o mercado de trabalho.

Melhorar a qualidade do ensino de graduação por meio da avaliação acadêmica dos docentes, estudantes, cursos, coordenadorias e das políticas acadêmica e de pessoal e, sobretudo, tornar eficaz a comunicação com a sociedade. A partir dos resultados da avaliação, deve-se corrigir os pontos fracos e as ameaças e fortalecer os pontos fortes para alcançar os benefícios das oportunidades identificadas no Planejamento Estratégico. Ao mesmo tempo, deve-se preparar os estudantes para galgarem êxito nas avaliações do MEC, de modo a elevar a classificação dos cursos e da instituição.

Fazer a mudança para o campus efetivo de Tomé-Açu, pois falta implementar a biblioteca, os laboratórios, as salas de aula, banheiros e o ambiente de trabalho e convivência para atender à demanda da comunidade interna.

Integrar cada vez mais a sede com os campi do interior para melhorar os procedimentos das pró-reitorias de ensino, pesquisa, extensão e de assuntos estudantis, bem como ampliar o número de bolsas e a inclusão de maior número de talentos à iniciação científica, ao empreendedorismo e ao desenvolvimento da formação holística e cidadã, com vistas a compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Avaliar os efeitos das políticas de educação do MEC e, em específico, o controle do acesso à universidade, atendendo a quotas para alunos oriundos de escolas públicas, sem descuidar do nível mínimo requerido para um bom desempenho do aluno ao longo do curso. Igualmente acompanhar a trajetória dos alunos ao longo do curso para a implementação de mecanismos de controle de evasão e retenção dos alunos.

Estabelecer convênios e parcerias com as escolas de nível médio e fundamental, conforme apresentado nos objetivos e metas do Planejamento Estratégico, para identificar talentos e construir um ambiente para orientar tais alunos a ingressarem na UFRA e melhorar a eficácia da comunicação e da integração social. A identificação de talentos e oferta de oportunidades para seu desenvolvimento foi e continua sendo a base do desenvolvimento do capital humano das nações nos últimos dois séculos (PIKETTY, 2014).

Ampliar o esforço para assegurar os recursos do orçamento público com vistas a viabilizar a oferta adequada da infraestrutura de salas de aula, laboratórios, bibliotecas e conservação de patrimônio, conforme estabelecido nos objetivos, metas e ações planejados no PLAIN 2014-2024. O PLAIN não foi considerado como peça

fundamental para a negociação de recursos junto ao MEC, o que configura uma grande perda de oportunidade como estratégia diferenciada para o planejamento do desenvolvimento da instituição. A UFRA como um todo continua fazendo negociação de balcão, deixando de lado um instrumento poderoso para justificar tecnicamente o financiamento da instituição.

Assumir e consolidar a CPA como unidade de avaliação do desempenho, bem como as subcomissões locais, da gestão superior na condução dos objetivos, metas e ações estabelecidas no PLAIN. A cada ano, a CPA faz a avaliação das ações e gera um diagnóstico com as sugestões para orientar a correção de rumos das atividades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Subcomissão Própria de Avaliação Local - SPAL de Tomé-Açu acredita que foram feitos progressos no que se refere ao processo de autoavaliação institucional com a fragmentação de responsabilidades criando as subcomissões locais em todos os Campi do interior, o que traz uma ampliação dos dados referentes ao interior.

Estes dados apresentados serão de grande valia para a gestão (direção, gerencias administrativas e coordenações dos cursos), pois poderão ser norteadores para melhoria do Campus de Tomé-Açu de forma geral. E que a contribuição de todos seja perpetuada aos demais que irão ingressar na universidade, criando a conscientização da importância de uma autoavaliação para a instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARSON, R.T.; LOUVIERE, J. A common nomenclature for stated preference elicitation approaches. **Environmental and Resource Economics**, v.49, n.4, p.539-559, 2011.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Manual dos indicadores de qualidade 2011**. Brasília: INEP, 2011.

NOTA TÉCNICA Nº 14 /2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC. Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014.

NOTA TÉCNICA Nº 65 /2014 – INEP/DAES/CONAES. De 09 de outubro de 2014.

SANTANA, A. C. **Planejamento estratégico institucional da UFRA: 2014-2024**, texto completo. Belém: UFRA, 2014. 119p.

SANTANA, A. C.; NOGUEIRA, A. K. M. **Relatório de autoavaliação institucional: 2013-2014**. Belém: UFRA, 2015. 69p.

SANTANA, A. C.; VIANA, J. R. **Relato Institucional: 2014**. Belém: Propladi/UFRA, 2015. 10p.

SANTANA, A. C.; VIANA, J. R. **Relato Institucional: 2015**. Belém: Propladi/UFRA, 2016. 11p.

UFRA. Universidade Federal Rural da Amazônia. **Estatuto da UFRA**. Belém: UFRA, 2003.50p.